

APROVADA POR
UNANIMIDADE

A FAVOR:

PS – 45
PSD – 31
BTF – 20
CH – 3
TB – 1
CDS – 2
BE – 2
PCP – 1
IND – 5

O PRESIDENTE DA AMB

FERNANDO SANTO PEREIRA

ATA

DA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DE

BARCELOS

SESSÃO DE 2024/04/29
(1ª Reunião – 2024/04/30)

ATA NÚMERO VINTE E OITO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu, pelas vinte e uma horas, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de dezanove de abril de dois mil e vinte e quatro, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo décimo segundo do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo décimo terceiro do Regimento da Assembleia.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

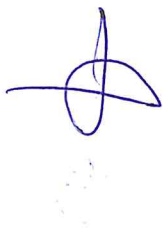
-----Ponto um – Aprovação das atas das sessões de vinte e dois de janeiro e vinte e três de fevereiro de dois mil e vinte e quatro;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de dois mil e vinte e três;-----

-----Ponto três – Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da Segunda Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a aquisição de oitenta e duas habitações, nos termos das propostas apresentadas, conforme informação do Relatório Preliminar,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2

sendo que as mesmas encontram-se localizadas nas zonas um e três, de acordo com as necessidades habitacionais elencadas na Estratégia Local de Habitação;--

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a aquisição de sessenta e seis habitações, no âmbito da Estratégia Local de Habitação;-----

-----Ponto sete – Discussão e votação do Regulamento de Atribuição de Transporte Solidário do Município de Barcelos;-----

-----Ponto oito – Discussão e votação do Regulamento de Atribuição de Benefícios Fiscais e Isenção de Taxas do Município de Barcelos;-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à minuta da Adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências a outorgar entre o Município de Barcelos, o Agrupamento de Escolas e a Freguesia de Cristelo;-----

-----Ponto dez – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de comparticipações financeiras às Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho de Barcelos;-----

-----Ponto onze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de comparticipações financeiras às Freguesias e Uniões de Freguesias, no âmbito do orçamento participativo;-----

-----Ponto doze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de comparticipação financeira à Junta de Freguesia de Moure, no montante máximo de seiscentos mil euros, destinado à construção do “Centro Cívico de Moure”;-----

-----Ponto treze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do Município de Barcelos à Rede Portuguesa de Cidades Interculturais;-----

-----Ponto catorze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

3

retificação do ato administrativo/deliberação relativa à proposta número vinte e oito, aprovada na reunião camarária de quinze do cinco de dois mil e vinte e na sessão da Assembleia Municipal de vinte e seis do seis de dois mil e vinte, alterando o objetivo da desafetação pelos órgãos do município;-----

-----Ponto quinze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação do ato administrativo/deliberação relativa à proposta número vinte e cinco, aprovada na reunião camarária de quinze do quatro de dois mil e vinte e quatro, nomeadamente no que concerne à obra referente à freguesia de Martim, substituindo a “*Pavimentação da Rua da Venda*” pela “*Pavimentação da Rua do Valteiro*” e pela “*Pavimentação da Rua da Silva Má*”;-----

-----Ponto dezasseis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Alvelos e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário GUD sessenta e sete mil, quinhentos e vinte e um);-----

-----Ponto dezassete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia da Pousa e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário GUD sessenta e seis mil, cento e vinte e três);-----

-----Ponto dezoito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de cedência gratuita e definitiva de grades de vedação às Freguesias e Uniões de Freguesias enumeradas na listagem anexa;-----

-----Ponto dezanove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente à Adenda ao Contrato-Programa celebrado entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos;-----

-----Ponto vinte – Apresentação, para conhecimento, do quarto Relatório trimestral de execução orçamental da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e vinte e três;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Ponto vinte e um – Apresentação, para conhecimento, do Relatório de Gestão da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e vinte e três;-----

-----Ponto vinte e dois – Apresentação, para conhecimento, da Primeira Alteração Modificativa (Revisão) ao Plano de Atividades e Orçamento da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos do ano de dois mil e vinte e quatro;-

-----Ponto vinte e três – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Abel da Silva Sá, Adelino Lima da Silva Fernandes, Agostinho Martins da Silva, Alberto Manuel da Silva Fernandes, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Ângela Flávia da Silva Sousa, António Augusto Martins de Carvalho, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António Fernandes Jardim, António Manuel Faria da Costa, António Silva Pereira, Armando Ricardo Pereira Costa, Armindo Manuel da Costa Vilas Boas, Augusto Fonseca da Silva Dias, Bruno André Torres Macedo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Carlos Miguel da Silva Dantas, Catarina Marina Faria Duarte, Cristiana Carneiro Faria, Daniel Fernandes Azevedo, David Alberto Lemos de Sousa, David José Pereira Carvalho, Domingos Pereira de Araújo, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando Santos Pereira, Filipe Senra de Oliveira, Firmino Manuel Lopes da Silva, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Ilda Maria Fonseca Trilho Silva, Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, João Alberto Novais Alves, João José Longras Maciel, João Maurício Campos Barros, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel Martins Fernandes, José Alexandre



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

5

Lourenço Coelho, José António Gomes Coelho, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Cardoso Rodrigues, José Carlos Esteves da Costa, José Carlos Magalhães Vilas Boas, José Carlos da Silva Brito, José Casanova Ferreira, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Rui da Costa Alves Peixoto, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Liliana Cristina da Costa Faria, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Luís Miguel Costa Dias Pereira, Luís Miguel Gomes Barbosa da Costa Pereira, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel da Cruz Duarte Cardoso, Manuel Fernandes de Sousa, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Martins Abilheira, Manuel Oliveira Gomes, Manuel Simões Correia, Manuel Vasconcelos Dias, Marcos António Silva, Maria Arminda Silva Cruz, Maria da Conceição da Costa Araújo, Maria Elisabete Barreto da Silva, Maria Elisabete Fernandes da Cunha, Maria de Fátima Ferreira Faria, Maria Isabel Sá Venda, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Marisa Alexandra Silva Pereira, Miguel Afonso Neves Gonçalves da Silva Martins, Miguel Ângelo Silva Pereira, Miguel Jorge da Costa Gomes, Natalina de Sá, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Miguel Machado Martins, Patrícia Sofia Pereira Vilas Boas, Patrick Silva Sousa, Paula Cristina Leiras Belchior, Paula Maria Barbosa Lopes, Paulo Alexandre Magalhães Alves, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Filipe Soares de Sousa, Ricardo Bruno Ferreira de Vasconcelos, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rosa Isabel Martins Oliveira, Rosa Maria Fernandes da Costa, Rosa dos Prazeres Nascimento da Costa Faria, Rui Manuel Dias Faria, Rui Sérgio Gomes Azevedo, Sandra Cristina Ferreira Simões, Sara Cristina Rebelo Magalhães,



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo da Silva Dias, Vítor António Martins Ferreira, Vítor Manuel Arantes Ferreira da Silva.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Clara Magda Ribeiro Barbosa, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Joaquim Pinto do Vale, Mário Jorge Gomes de Figueiredo.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa noite a todos.-----

-----Declaro aberta esta sessão pública ordinária do dia vinte e nove de abril de dois mil e vinte e quatro.-----

-----A senhora deputada, segunda secretária, vai ler o expediente relativamente às substituições para esta sessão.-----

SEGUNDA SECRETÁRIA – Susana Araújo – Pediram substituição os seguintes senhores deputados municipais:-----

-----José António Maciel Beleza Ferraz;-----

-----Substituto: Patrick Silva Sousa;-----

-----Casimiro Silva Rodrigues;-----

-----Substituto: Sebastião Lemos Ferreira;-----

-----Joaquim Manuel Araújo Barbosa;-----

-----Substituto: Domingos Pereira de Araújo;-----

-----Domingos Alberto Meneses da Costa;-----

-----Substituta: Rosa Isabel Martins Oliveira;-----

-----Hélder Duarte Grácio Tomé;-----

-----Substituta: Marisa Alexandra Silva Pereira;-----

-----Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães;-----

-----Substituto: Adelino Lima da Silva Fernandes;-----

-----António da Silva Gonçalves do Vale;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

7



-----Substituto: Marcos António Silva;-----

-----Tânia Cristina Macedo Ferreira;-----

-----Substituto: José Alexandre Lourenço Coelho;-----

-----Maria José Correia Simões;-----

-----Substituto: Luís Miguel Costa Dias Pereira;-----

-----David José Falcão Torres;-----

-----Substituta: Patrícia Sofia Pereira Vilas Boas;-----

-----José Manuel Araújo Cardoso;-----

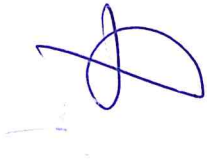
-----Substituto: Vítor Manuel Arantes Ferreira da Silva.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora segunda secretária.-----

-----Como sabem, esta ordem de trabalhos desta sessão ordinária tem vinte e três pontos. Objetivamente o presidente entendeu não repartir já logo em primeira reunião e segunda reunião o princípio que vamos adotar, nós vamos iniciar o debate, vamos seguir ponto a ponto, e interromperemos por volta da meia-noite, meia-noite e cinco/meia-noite e dez, quando coincidir com as três horas de debate, penso que o debate irá até a essa hora, e depois será transferido para amanhã e amanhã continuaremos os trabalhos. Pelo menos é esta a projeção que está feita.-----

-----Relativamente a mais informações, também diria que reuniram as comissões, é público, tivemos audições, da Comissão de Acompanhamento da Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência: do Agrupamento de Escolas de Barcelos, da Escola Secundária de Barcelinhos, do Agrupamento de Escolas de Vila Cova e da Rosa Ramalho e o diretor da Casa de Saúde de São João de Deus.-

-----A Comissão Permanente tem feito as reuniões necessárias para a preparação destes trabalhos. Está a continuar o trabalho da audição dos deputados com representação externa desta Assembleia, nomeadamente os deputados da CIM Cávado, e também já fez audição com os deputados desta



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Assembleia que estão na CPCJ.-----

-----É sabido, porque os senhores deputados estiveram na sessão solene do vinte e cinco de abril, foi realizada a Assembleia Municipal Jovem e tivemos aqui a participação da senhora deputada jovem Catarina Duarte Santos a fazer a sua intervenção.-----

-----Vamos agora então passar para o período de antes da ordem do dia. Como sabem, as regras estão definidas neste período, há uma primeira ronda e uma segunda ronda, e, pelo princípio da rotatividade, o primeiro grupo municipal é o do CDS-PP.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e respetiva Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.---

-----É reconhecido o trabalho desenvolvido pelo Município de Barcelos na área social, em especial no acesso dos barcelenses a uma habitação digna.-----

-----O CDS gostaria nesta casa de melhor dar a conhecer e realçar parte desse trabalho.-----

-----Ciente das dificuldades das famílias barcelenses no acesso à habitação, o Município de Barcelos tem trabalhado afincadamente no sentido de poder oferecer um parque público de habitação.-----

-----Este trabalho decorre, numa primeira instância, do programa “Primeiro Direito”, programa de Apoio ao Acesso à Habitação”, que foi reforçado, em termos de financiamento, pelo Programa de Recuperação e Resiliência, permitindo um financiamento a cem por cento, para as respostas habitacionais a dinamizar pelos municípios, das candidaturas submetidas até trinta e um de março de dois mil e vinte e quatro.-----

-----Do percurso que vem fazendo o Município de Barcelos, nesta matéria da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

9

habitação, sobretudo nos últimos dois anos e meio, podemos desde já destacar algumas evidências.-----

-----Assim:-----

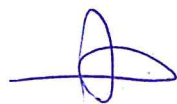
-----Foram efetuadas duas revisões da Estratégia Local de Habitação, permitindo alargar o número de famílias sinalizadas e reforçar o financiamento junto do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana. O acordo inicial assinado com o IHRU (do executivo anterior) contemplava uma verba de dezasseis milhões, setecentos e sessenta e dois mil e trinta e um euros e a construção de parque habitacional destinado a cento e oitenta famílias. Por sua vez, a adenda ao acordo de colaboração, celebrado em março de dois mil e vinte e quatro, prevê um financiamento de quarenta e dois milhões, setecentos e noventa e quatro mil, quinhentos e setenta euros e a resposta habitacional para trezentas e sessenta e oito famílias.-----

-----Apesar da diversidade e complexidade das tarefas a executar, como sejam a sinalização e validação das famílias, identificação e terrenos em função da proximidade geográfica das famílias, aquisição de terrenos, alteração de loteamentos, elaboração de estudos prévios, lançamento de uma oferta pública de aquisição de habitações, entre outros, foi possível a trinta e um de março concretizar o seguinte:-----

-----Candidaturas de treze núcleos habitacionais, no total de trezentas e quatro habitações destinadas a outras tantas famílias, sendo duzentas frações orientadas para o regime de arrendamento apoiado e cento e quatro frações a alocar ao regime de arrendamento acessível;-----

-----A estimativa do investimento associado às candidaturas submetidas é no valor de trinta e três milhões, quatrocentos e vinte e três mil, quatrocentos e noventa e três euros.-----

-----Simultaneamente o Município de Barcelos fez um grande investimento no



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

apoio às candidaturas de beneficiários (designados por beneficiários diretos), que vivendo em habitação própria esta se encontrava em condição indigna. Por via deste programa, procedeu-se à candidatura para a reabilitação integral destas habitações.-----

-----Assim, neste âmbito:-----

-----Foram submetidas noventa e uma candidaturas;-----

-----Com uma estimativa do investimento associado no valor de seis milhões, trezentos e sessenta e cinco mil, oitocentos e noventa e cinco euros, o que representa um investimento muito significativo na melhoria de condições de vida de muitas famílias do nosso concelho;-----

-----Neste momento já foram aprovadas dezassete das noventa e uma candidaturas submetidas e assinado o respetivo acordo de financiamento;-----

-----Destas dezassete candidaturas aprovadas, dez reabilitações já se encontram concluídas ou em fase de conclusão de obra.-----

-----O município promoveu ainda a submissão de múltiplas candidaturas ao PIH – Programa de Intervenção nas Habitações, destinadas a intervenção nas habitações de pessoas com deficiência, com vista a melhorar as suas condições de acessibilidade.-----

-----Assim:-----

-----Na primeira fase do programa foram aprovadas dezanove candidaturas, sendo oitenta e três mil, cento e setenta e quatro euros suportados pelo PIH e trinta e oito mil, duzentos e dois euros suportados pelo Município de Barcelos. Importa salientar que o Município de Barcelos se destacou por ser o município com mais candidaturas a este programa;-----

-----Na segunda fase do programa foram submetidas sete novas candidaturas, no valor global de setenta e cinco mil, cento e setenta e dois euros;-----

-----Está aberta uma terceira fase do programa, onde o município já recebeu



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

11

duas novas candidaturas.-----

-----Destacamos, ainda, o facto de em setembro de dois mil e vinte e três o município ter dado início a um processo que visa a elaboração da Carta Municipal de Habitação.-----

-----O documento encontra-se a ser concluído e será mais um instrumento estratégico importante para o planeamento das políticas habitacionais no nosso concelho.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Senhor Presidente, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Público em geral, Comunicação Social e quem nos vê e acompanha via *Web*.-----

-----O que trazemos hoje ao plenário é uma saudação ao Primeiro de Maio, tem a ver obviamente com a data e com a proximidade das comemorações do Primeiro de Maio.-----

-----Apresentámos um texto que me parece enxuto, com uma pequena resenha histórica sobre alguns acontecimentos que foram marcantes, como determinantes numa perspetiva de evolução pela rutura, normalmente e a história assim nos mostra que em muitas das situações é preciso romper com o determinado para haver mudanças, para haver avanço, e foi assim que aconteceu em algumas destas conquistas, algo que ainda hoje se fala: oito horas de trabalho, oito horas de descanso, oito horas de lazer. Era algo que já se defendia no final do século dezanove e por isso é de todo importante lembrar que esta luta tem um passado e tem uma memória.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Depois, por outro lado, também a ligação a Portugal, aquilo que no fundo aconteceu no nosso país de relevante nesta perspetiva da defesa do trabalho e do dia do trabalhador. Na primeira República muitas cidades comemoravam esta efeméride e tinham programa comemorativo do dia do trabalhador, não sendo oficial, só passou a ser oficial após o vinte e cinco de abril de setenta e quatro, e aí, sim, foi comemorado em todo o país, nomeadamente em Barcelos, foi a primeira grande comemoração popular o Primeiro de Maio de setenta e quatro, logo após o vinte e cinco de abril, e já nessa altura se tinha a defesa do Estado social, da Segurança Social, do direito ao trabalho com direitos. Portanto, era toda uma panóplia, por assim dizer, de reivindicações que faziam parte daquilo que é importante defender no trabalho. E hoje relacionar, por um lado, a perda de direitos que foi imposta e infligida aquando da *troika* e que muitos desses direitos ainda não foram recuperados, nem se fala neles, por assim se dizer, e, por outro lado, um certo processo (desculpem-me a expressão) de uberização do trabalho. Ou seja, cada vez mais uma galopante precariedade e a ramificação dessa precariedade de várias formas em diferentes modelos, como nomeadamente naquilo que é hoje cada vez mais uma imposição os contratos individuais, em que fica sempre em desfavor do mais frágil, e por isso defendemos a necessidade de aumentar de uma forma substancial a contratação coletiva como defesa de direitos.-----

-----E por isso também colocamos a questão que celebrar o Primeiro de Maio é lembrar muito daquilo que foi conquistado, é recuperar muito daquilo que foi perdido, e é, acima de tudo, almejar novas conquistas numa perspetiva de dignidade humana e um direito humano que está relacionado com o trabalho. E obviamente que nada destas conquistas estão garantidas, ainda para mais nos momentos que nós passamos, em que a luta terá que ser contínua pela defesa e das conquistas de novos alcances, nomeadamente no apelo a uma mobilização



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

13

sobre estas situações que é preciso fazer-se.-----

-----Por isso apresentamos três pontos:-----

-----Um que saúda o Primeiro de Maio e a coragem de todos os que exigem a dignidade dessa data e a democracia e o progresso social;-----

-----Um outro segundo ponto que é de saudação aos setores público, privado e social, e às condições dignas do mundo de trabalho contra qualquer tipo de discriminação seja ela de origem da cultura, religiosa, de opção sexual, seja ela qual for não pode haver qualquer tipo de discriminação;-----

-----E por fim, num outro ponto, saudar as mulheres trabalhadoras pela luta pela dignidade numa sociedade muito machista e patriarcal.-----

-----E porque é que colocamos aqui a questão das mulheres particularmente?-----

-----Primeiro, porque não têm igualdade, há uma desigualdade a vários níveis, nomeadamente salarial, que continua a perdurar em muito do que é a nossa legislação.-----

-----Por outro lado, porque tem havido uma perda do papel e da importância. Eu lembro, por exemplo, só o papel da mulher ao nível da Assembleia da República, em dois mil e dezanove eram oitenta e nove mulheres e hoje, em dois mil e vinte e quatro, quando seria expectável que aumentasse esse número, são menos e são só setenta e seis.-----

-----Portanto, numa altura em que começa a ficar um pouco a imagem de uma certa saída do armário da saudade, até a propósito do livro “Identidade e Família” há pouco tempo apresentado, em que subjuga o papel da mulher, na bela imagem do “Deus, Pátria, Família”, daquela versão reacionária salazarista, secundarizando este papel, é preciso e é importante levantar a voz contra estas situações e defender intransigentemente o papel importante da mulher na construção da democracia. Estamos perante um retrocesso civilizacional que é preciso de todo combater.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Por fim, aproveitando o tempo que me resta, saudar as comemorações que têm sido feitas no vinte e cinco de abril pela Câmara de Barcelos e pela comissão que está a organizar todas estas comemorações dignas, que muito me orgulha fazer parte dessa comissão e muito me orgulha enquanto barcelense verificar essa comemoração tão digna que tem sido feita sobre o vinte e cinco de abril.-----

-----E já agora realçar particularmente a marcha pela educação, pela envolvência que criou, e lançar o repto, que o farei também na comissão: terminar com uma obra de arte alusiva ao vinte e cinco de abril, que fique como registo esta passagem.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Não está o grupo municipal do Partido Comunista Português, tem a palavra o senhor deputado Carlos Brito, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Carlos Brito – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caras Deputadas e Deputados, Presidentes de Junta, Comunicação Social, Barcelenses.-----

-----Barcelos é um território de forte dinamismo empresarial, associativo, institucional, sendo várias as instituições que contribuem para o desenvolvimento do concelho.-----

-----O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave é sem dúvida uma das instituições que orgulha os barcelenses.-----

-----O sucesso das instituições deve-se naturalmente às pessoas que integram essas mesmas instituições, mormente os seus trabalhadores e dirigentes.-----

-----E o IPCA tem tido a felicidade de contar nas suas direções com personalidades de excelência, como foi o caso do professor João Carvalho e como



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

15

é o caso da professora Maria José Fernandes.-----

-----Detentora de um vasto currículo profissional e académico, realçamos resumidamente o seguinte:-----

-----Preside o IPCA desde dois mil e dezassete, sendo também presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos desde abril de dois mil e vinte e dois, reeleita para um segundo mandato em dois mil e vinte e quatro;-----

-----Professora coordenadora principal afeta ao departamento de contabilidade e fiscalidade da Escola Superior de Gestão do IPCA;-----

-----Detém o título de agregada em gestão pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa e doutoramento em ciências empresariais, ramo de contabilidade, pela Universidade Santiago de Compostela;-----

-----É uma das autoras do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses desde dois mil e cinco, assumindo a sua coordenação desde dois mil e dezanove.-

-----Na presidência do IPCA, Maria José Fernandes tem contribuído de forma indelével para a consolidação da instituição, através da concretização de vários projetos de melhoria e de expansão do Instituto, sempre numa lógica de constante ligação à sociedade;-----

-----Destacamos a passagem do IPCA ao regime fundacional, a quase duplicação do número de alunos que se situa atualmente em mais de sete mil e trezentos ou o aumento enorme de oferta letiva.-----

-----Com a outorga do grau de doutor pelos politécnicos o IPCA já tem quatro propostas submetidas de programas doutorais em associação com outras instituições de ensino superior.-----

-----Também ao nível de investigação, o IPCA tem feito um caminho de afirmação, dispondo hoje de três centros de investigação avaliados com “muito bom” pelo FCT.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Ao nível do ensino, destaca-se também a criação da Escola Superior Técnica Profissional, em dois mil e dezanove, sendo a única unidade orgânica dedicada aos cursos TESP ao nível nacional.-----

-----Com vista ao reforço contínuo da área de investigação, está em construção o B-CRIC, projeto com conclusão prevista para dois mil e vinte e cinco, conjuntamente com uma nova residência, um auditório para quinhentas pessoas e um edifício para servir os serviços centrais, um investimento superior a vinte e cinco milhões de euros, sendo quarenta por cento financiado pelo PRR.-----

-----Para a concretização destes objetivos foi essencial a parceria com a Câmara Municipal de Barcelos, que adquiriu, por dois milhões de euros, os terrenos que cedeu ao IPCA.-----

-----O IPCA continua a afirmar-se pela qualidade do ensino, pela investigação, pela presença internacional e pela capacidade de atrair mais e melhores estudantes e de os formar para servir o progresso da região e do país, o seu desenvolvimento social, cultural e económico, sendo fundamental que o município mantenha uma colaboração estreita com o IPCA.-----

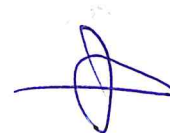
-----O Partido Socialista congratula-se com o dinamismo e a afirmação do IPCA como agente da transformação social e económica do concelho e da região, particularmente neste ano em que comemora trinta anos de vida, e felicita a professora Maria José Fernandes pela preocupação constante com o estabelecimento de parcerias estratégicas com o Município de Barcelos.-----

-----E felicita ainda a professora Maria José Fernandes pelo excelente trabalho desenvolvido à frente da instituição, facto que o próprio Ministério da Ciência e Ensino Superior veio reconhecer recentemente com a medalha de mérito científico, atribuída pela anterior ministra da ciência e ensino superior, Elvira Fortunato, em reconhecimento “do seu percurso e da excelência do seu contributo para o ensino superior e para o país”.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

17



-----Neste contexto, o Partido Socialista propõe à Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em sessão ordinária a vinte e nove de abril de dois mil e vinte e quatro, a aprovação de um voto de louvor à professora Maria José Fernandes pelo seu percurso e pela excelência do seu contributo para o ensino superior e para o país e, particularmente, para Barcelos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

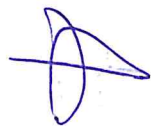
-----Tem a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesias, Comunicação Social, Caro Público aqui presente e todos aqueles que nos seguem via *Web*.-----

-----Permitam-me que inicie esta minha intervenção por saudar o vereador Carlos Eduardo Reis pela sua recente reeleição como deputado da Assembleia da República. Desejando que desenvolva, e estou convicto que vai desenvolver, um trabalho de elevada relevância em favor de Portugal, e dos portugueses, e, particularmente, em favor de Barcelos e dos barcelenses.-----

-----Permitam-me ainda expressar o voto de louvor da bancada do PSD ao excelente trabalho que está a ser desenvolvido pela Comissão Executiva da Organização das Celebrações do Cinquentenário do Vinte e Cinco de Abril. Uma comissão constituída por elementos de todas as forças políticas e por algumas entidades barcelenses, que nos está a presentear com um programa com excelentes iniciativas, muito diversificadas e ao longo de todo o ano.-----

-----A rede viária do concelho de Barcelos, nomeadamente o seu estado de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

degradação, tem sido uma das debilidades concelhias a merecer especial atenção pelo executivo municipal. Especial Atenção essa que se iniciou com a implementação do programa “Novos Caminhos”, que se tem revelado um sucesso, com amplos elogios dos senhores presidentes de junta. O programa “Novos Caminhos” permitiu, até ao momento, a pavimentação de mais de duzentas ruas, numa extensão de mais de cento e dez quilómetros, situadas em cinquenta e nove freguesias e um investimento que ultrapassa já os nove milhões de euros. Números bem expressivos do impacto do programa na melhoria da rede viária do concelho.-----

-----Mas, para além do programa “Novos Caminhos”, destaca-se o arranque da construção do fecho da circular urbana, obra que estava parada há décadas e que vai permitir melhorar, significativamente, a mobilidade urbana de Barcelos, num investimento de cerca de oito ponto oito milhões de euros.-----

-----Permitam-me ainda que destaque a recente aprovação da realização de investimentos estruturantes na melhoria da rede viária do concelho, num montante global de cerca de vinte e sete milhões de euros, onde se incluem:-----

-----A reabilitação da estrada municipal trezentos e seis, a sul do Rio Cávado, entre Barcelinhos e Macieira;-----

-----A reabilitação da estrada municipal trezentos e seis, a norte do Rio Cávado, entre Arcozelo e Alheira;-----

-----A reabilitação da estrada municipal quinhentos e três, em Cristelo;-----

-----A requalificação do caminho vicinal entre a estrada regional duzentos e cinco e o aterro sanitário de Paradela;-----

-----A reabilitação da estrada municipal quinhentos e cinquenta e três, entre Cristelo e Pedra Furada;-----

-----E a requalificação e beneficiação da estrada municipal quinhentos e cinquenta e sete e a Rua da Ponte, incluindo a construção de uma nova ponte



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

19

entre Arcozelo e São Veríssimo.-----

-----Falamos assim de projetos que abarcam um amplo território concelhio, projetos importantes, projetos estruturantes que vão melhorar significativamente a circulação viária em múltiplas freguesias do concelho de Barcelos, a que se juntam aos já em execução nas freguesias de Roriz e Creixomil.-

-----Mas o centro da cidade também merece a atenção do executivo municipal com o avançar do projeto de execução da requalificação da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, que visa preservar os elementos essenciais, como o separador central e a arborização, e melhorar a circulação automóvel e os espaços pedonais, num investimento a rondar os seis milhões de euros.-----

-----A tudo isto acresce a construção do passadiço pedonal do Cávado e a ecovia do Cávado, que já se encontram em execução e que vão consubstanciar, definitivamente, a estratégia de virar a cidade para o rio, enquadrando-se também aqui o investimento na aquisição dos terrenos da Quinta dos Norton, em Barcelinhos, e o MasterPlan desenvolvido para o Rio Cávado.-----

-----Estamos certos que a implementação de todos estes projetos, a concretização destes significativos investimentos municipais, muito contribuirão para a melhoria da qualidade de vida dos barcelenses.-----

-----Muito obrigado.-----

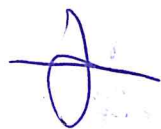
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra a senhora deputada Sara Magalhães, do BTF.-----

DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães – Muito boa noite.-----

-----Começo por cumprimentar o Excelentíssimo Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros desta Assembleia Municipal, Caríssimo Público, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Na passada quinta-feira, dia vinte e cinco de abril, tivemos nesta casa a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sessão solene comemorativa dos cinquenta anos sobre a Revolução de Abril de mil, novecentos e setenta e quatro.-----

-----E na intervenção do BTF afirmámos que *“o vinte e cinco de abril nos garantiu uma Constituição e a qual temos que cumprir”*.-----

-----Mas também alertámos que a Constituição da República Portuguesa *“preza pela salvaguarda de direitos e deveres coletivos, nomeadamente através de quatro pilares soberanos que sustentam a nossa democracia: o Presidente da República, a Assembleia da República; o Governo; e, claro, os Tribunais”*.-----

-----O BTF continuará, nesta casa da democracia, a primar pela salvaguarda desses mesmos direitos e deveres coletivos, não cedendo a quem quer calar a sua voz. A voz do BTF enquanto grupo legitimamente constituído nesta Assembleia Municipal. Legitimidade essa política e jurídica.-----

-----As listas da coligação “Barcelos Mais Futuro”, propostas às eleições autárquicas de vinte e seis de setembro de dois mil e vinte e um, integravam elementos do PPD/PSD, CDS-PP e independentes associados ao Movimento Independente Barcelos Terra de Futuro, constituído em dois mil e dezassete e que, desde então, tem a notoriedade dos eleitores barcelenses.-----

-----As coligações obedecem, entre outros, ao disposto no artigo décimo sétimo, número quatro, da Lei Orgânica número um/dois mil e um, de catorze de agosto.-----

-----E, aqui, importará reforçar a nota de que todos os cidadãos que integraram a lista da coligação assinaram, individualmente, uma declaração, tendo, nesta, os membros desta Assembleia que integram o BTF assinalado a sua indicação como “Independente”.-----

-----A constituição do Grupo Municipal designado BTF – Barcelos Terra de Futuro – respeitou o disposto nos números um e dois do artigo quadragésimo sexto-B da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

21

setembro, disposição aditada pela Lei número cinco-A/dois mil e dois, de onze de janeiro, que mereceu a sua transcrição para os termos do artigo vigésimo terceiro do Regimento desta Assembleia.-----

-----O artigo quadragésimo sexto-B tem como título "*Grupos municipais*" e a seguinte redação que passo a citar:-----

-----"*Um – Os membros eleitos, bem como os presidentes de junta de freguesia eleitos por cada partido ou coligação de partidos ou grupo de cidadãos eleitores, podem associar-se para efeitos de constituição de grupos municipais, nos termos da lei e do regimento.*-----

-----"*Dois – A constituição de cada grupo municipal efetua-se mediante comunicação dirigida ao presidente da assembleia municipal, assinada pelos membros que o compõem, indicando a sua designação bem como a respetiva direção*".-----

-----Esta comunicação foi assinada pelos vinte e dois membros que compõem o Grupo Municipal BTF – Barcelos Terra de Futuro –, tendo cumprido todos os procedimentos legais, porque nada mais a lei prevê.-----

-----Desde então, este grupo municipal, que dou voz, tem funcionado em total sintonia com os compromissos assumidos com os parceiros da coligação – PSD e CDS –, realçando-se os valores assentes em lealdade e solidariedade no exercício dos compromissos políticos assumidos.-----

-----O BTF tem pautado a sua atuação no cumprimento da legalidade garantida pelo órgão: a Assembleia Municipal.-----

-----No entanto, esta questão que por ora é política poderá se transformar numa questão jurisdicional, o quarto grande pilar da nossa democracia, porque, sem essa decisão jurisdicional, ao BTF não calarão!-----

-----E é no respeito pelos órgãos soberanos da nossa democracia, os quatro pilares, num escrutínio constante e permanente, que vivemos num Estado de



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

direito democrático.-----

-----Os pareceres jurídicos, as meras opiniões, por mais legítimos e legítimas que possam ser, não vinculam atos públicos ou civis sobre direitos dos cidadãos.-

-----Aliás, como eu, que sendo jurista, não me arrego no direito de emitir opiniões e/ou pareceres (por mais que a vontade me provoque) sobre matérias de natureza política em plena consciência da sua total legalidade e legitimidade por quem as tomou.-----

-----O BTF, no livre exercício da democracia e da liberdade, tem pautado a sua intervenção política através dos valores do respeito, da lealdade e, sobretudo, da solidariedade. Valores que são partilhados por outras forças políticas, pelo menos pelos nossos parceiros da coligação PSD e CDS.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado António Jardim, do Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Público, Comunicação Social e todos aqueles que nos acompanham via *Web*.-----

-----Passaram dois anos e meio desde a tomada de posse do atual executivo.--

-----Da extensa lista de promessas eleitorais apresentadas são poucas as que estão concluídas.-----

-----Temos também várias obras lançadas pelo anterior executivo que até ao momento se encontram por concluir, como é o caso do Mercado Municipal.-----

-----Não podemos esquecer que inicialmente era para estar concluído em dois mil e vinte e três, entretanto passou para dois mil e vinte e quatro, e agora sabemos que muito provavelmente será uma obra para ser inaugurada na



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

23

véspera das próximas eleições autárquicas. Isto é, até se compreende que houvessem erros a corrigir, o que não se compreende é o facto de ali passarmos e ficarmos com a sensação de abandono ao qual estão sujeitos os comerciantes que ainda mantêm a esperança em se mudarem para as novas instalações.-----

-----Lanço este desafio às senhoras e senhores deputados: passem no Mercado Municipal temporário e falem com os comerciantes, ou, melhor dizendo, falem com os poucos que restam, pois são muitos os que não aguentaram serem desprezados e abandonaram as suas atividades.-----

-----Barcelos tem ainda muitas necessidades, refiro-me, como é óbvio, à construção de pelo menos duas piscinas municipais. Basta olharmos para o concelho vizinho de Braga e logo percebemos que estamos muito mal servidos no acesso a este tipo de infraestruturas que, para além da prática desportiva e lazer, é também muito procurado para terapias aquáticas, devidamente recomendadas pelos profissionais de saúde.-----

-----A Estratégia Local de Habitação está a demonstrar algumas fragilidades tais como é do conhecimento público. Recentemente, pudemos assistir a várias Assembleias de Freguesia em que no decorrer das suas sessões públicas foram questionadas pela população sobre a localização das habitações sociais e quem seriam os seus destinatários. Pela elevada adesão por parte da população eu diria que estamos perante um problema social que tem de ser bem gerido pelo executivo, nomeadamente no que diz respeito à resposta a estes cidadãos, pois este não é um problema de uma freguesia, mas sim de toda a população de barcelense.-----

-----E já que menciono a população barcelense, queria também referir-me ao atual momento na relação dos consumidores barcelenses e a empresa Águas de Barcelos.-----

-----Temos recebido da parte de muitos barcelenses desabafos de



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

inconformismo para com os valores a pagar pelos serviços de água e saneamento, assim como os valores a pagar na fatura dos resíduos. Os barcelenses queixam-se que os aumentos são superiores a trezentos por cento, pois agora pagam por mês o mesmo valor que pagavam a cada três meses, em certos casos esses valores são ainda superiores.-----

-----Desagradados, procuraram esclarecer junto da concessionária o porquê de tais valores. Em resposta, ouvem o que não seria suposto ouvir pois, segundo relato dos mesmos, são informados que se não estão satisfeitos que questionem a Câmara Municipal, porque será esta a responsável pelos aumentos. E vão ainda mais longe dizendo que a Assembleia Municipal aprovou e agora os consumidores têm é de pagar.-----

-----Perante tais afirmações e tomando como verídicas, o Partido Chega repudia este tipo de esclarecimentos vergonhosos por parte de uma empresa que presta um serviço público.-----

-----E por falar em serviço público, continuamos a aguardar por novidades do executivo quanto à Polícia Municipal. A criminalidade em Barcelos está a aumentar e nos últimos dias temos assistido a uma vaga de assaltos que ocorrem em plena luz do dia. Sabendo da falta de efetivos na PSP e na GNR será importante a presença da Polícia Municipal nas nossas ruas, para libertar as forças de segurança de tarefas que podem ser efetuadas pela Polícia Municipal, para deste modo obtermos uma maior abrangência e uma melhor resposta ao serviço dos cidadãos.-----

-----Aproveitamos também para junto do executivo alertar para a necessidade de exigir o reforço dos efetivos para a PSP e para a GNR, uma vez que os atuais efetivos estão muito aquém dos mínimos exigíveis para um normal funcionamento.-----

-----Relativamente aos votos e à moção, iremos votar favoravelmente o voto



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

25

de louvor do Partido Socialista, pois é o reconhecimento da importância que o IPCA tem não só para o concelho de Barcelos, mas também para toda a região.--

-----Votaremos também favoravelmente a moção do Todos Barcelos.-----

-----Quanto ao voto de saudação do Bloco de Esquerda, concordamos inteiramente com os pontos um e dois, mas discordamos com o ponto três. Solicitámos que fossem votados em separado, o qual foi rejeitado. Deste modo, não nos resta outra alternativa que não seja a rejeição do documento.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra, para uma segunda ronda, o senhor deputado Firmino Silva, do CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Senhor Presidente da Assembleia e respetiva Mesa, Senhor Presidente da Câmara e demais Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Em relação à saudação do Bloco de Esquerda, o CDS irá votar favoravelmente, aliás, não nos fartamos aqui de dizer que não nos move qualquer preconceito ideológico em votar favoravelmente uma proposta, uma saudação, de um partido da extrema-esquerda, não temos qualquer problema nisso, embora saibamos que o inverso não é verdadeiro.-----

-----Em relação à moção de reconhecimento e agradecimento do Todos Barcelos, naturalmente votaremos a favor, a Liga Portuguesa Contra o Cancro é uma referência nacional no apoio ao doente oncológico, e o CDS reconhece inteiramente o papel desempenhado por esta entidade. Portanto, naturalmente que votamos favoravelmente esta moção.-----

-----Em relação ao voto de louvor do Partido Socialista, em relação à professora Maria José Fernandes, a presidente do IPCA, naturalmente que o CDS vai votar também favoravelmente esse voto de louvor, reconhecemos o trabalho exemplar



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

26

que tem sido desenvolvido pela professora em prol do IPCA, em prol de Barcelos, e, como tal, não poderíamos deixar, como é óbvio, de votar favoravelmente.-----

-----É tudo.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Miguel Martins, do Bloco de Esquerda.-

DEPUTADO DO BE – Miguel Martins – Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários da Mesa da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados da Assembleia, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e União de Freguesias, Público aqui presente e quem nos segue via *Web*, Comunicação Social aqui presente.-----

-----Relativamente ao voto apresentado pelo Partido Socialista, eu só gostaria de dizer o seguinte:-----

-----Como instituição é diferente ao individuo. Obviamente que o trabalho da doutora Maria José Fernandes é de louvar. Agora, há também que ter em conta que a instituição IPCA não é sinónimo da doutora Maria José Fernandes. O IPCA é uma instituição própria já com muitos anos e com história feita em Barcelos, independentemente da doutora Maria José, e tem sido um importante organismo da nossa sociedade barcelense.-----

-----Relativamente ao voto do Todos Barcelos, da Liga Portuguesa Contra o Cancro, obviamente votaremos a favor.-----

-----Por fim, relativamente ao que foi dito sobre a habitação, é necessário que a Câmara continue o trabalho que tem sido efetuado no âmbito da habitação social.-----

-----Ainda assim gostaria também de declarar a minha surpresa e a do Bloco de Esquerda em relação às reações que têm sido destacadas nas Assembleias de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

27

Freguesia, em várias Assembleias de Freguesia, sobre principalmente a etnia de quem irá auferir das habitações que são do município. E dizer aqui em nome do Bloco de Esquerda que é lamentável que estas manifestações de ódio e de intolerância aconteçam e estejam a existir no nosso concelho. E aqui lanço também o repto à Câmara Municipal para que de facto trabalhe no sentido de garantir que há aqui comunicação entre as várias populações. Porque é incompreensível que este discurso de ódio, esta intolerância para com certas etnias esteja a existir quando estamos a falar de habitação que é atribuída a qualquer barcelense, a qualquer residente, independentemente da sua etnia.----

-----Por fim, também não queria deixar de mencionar o papel e a responsabilidade da extrema-direita para estes fenómenos crescentes de ódio, que agora vêm falar de que é um problema e queixam-se deste problema, mas é precisamente graças a uma normalização do seu discurso assente no preconceito, na intolerância, na discriminação, no nós contra os outros, que depois temos estas situações infelizmente a acontecer cada vez mais. E é muito lamentável que isto aconteça porque na sociedade em que vivemos e na sociedade que o Bloco de Esquerda luta é uma sociedade de iguais e acreditamos piamente que não há qualquer dificuldade em fazer isto. Obviamente para quem gosta de apregoar o ódio é sempre mais fácil meter as pessoas a virarem-se umas contra as outras, e lamentamos que isso aconteça.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor presidente.-

-----Permita-me que, em si, renove os cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos meus Colegas e ao Público.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Somente para partilhar com vocês a posição do PSD em relação às moções e votos de saudação e louvor, hoje aqui apresentados.-----

-----Relativamente ao voto de saudação ao Primeiro de Maio do Bloco de Esquerda votaremos a favor, pois o PSD defende a existência de condições de trabalho dignas.-----

-----Quanto à moção de reconhecimento e agradecimento do Todos Barcelos à Liga Portuguesa Contra o Cancro votamos naturalmente a favor, destacando o excelente e importantíssimo trabalho que a Liga desenvolve. Aproveitamos ainda para enaltecer o trabalho desenvolvido pela delegação de Barcelos da Liga Portuguesa Contra o Cancro.-----

-----Relativamente ao voto de louvor do PS à senhora presidente do IPCA, professora Maria José Fernandes, votamos a favor, pois reconhecemos o excelente trabalho que tem desenvolvido, que permitiu colocar o IPCA como uma referência no ensino superior e na investigação quer a nível nacional, como a nível internacional. Este voto de louvor vai de encontro a um voto idêntico que o PSD já apresentou e foi aprovado em reunião de Câmara.-----

-----Quanto à intervenção do BTF, o PSD nunca deixará de lutar para que todos podem exercer o direito de expressar livremente a sua opinião, nomeadamente o BTF.-----

-----Quanto à intervenção do senhor deputado do Chega, relativamente aos resíduos, eu queria-lhe explicar o porquê desta subida dos resíduos que querem fazer crer que é uma subida exponencial quando na verdade não é tão exponencial quanto isso.-----

-----Claramente que nenhum presidente da Câmara gosta de subir os preços e taxar mais os seus munícipes, mas queria-lhe mostrar um gráfico, senhor deputado, em que pode ver a evolução da TGR de dois mil e vinte para dois mil e vinte e quatro. Passou de onze euros para trinta euros. E o tratamento cobrado



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

29

pela Resulima passou de um euro e oitenta e dois em dois mil para sessenta e oito euros em dois mil e vinte quatro. Claramente que isto subiu exponencialmente os custos e teve que ser imputado uma parte aos cidadãos. Não é imputado mais porque o município, e bem, está a subsidiar uma parte desta subida.-----

-----Outro gráfico que temos, senhor deputado, que lhe posso fornecer, é a comparação de Barcelos com os municípios vizinhos. E, veja, Barcelos está em segundo lugar, só Braga é que tem melhor por causa da Braval que tem um menor custo de tratamento que a Resulima. Depois posso-lhe disponibilizar para o senhor deputado esclarecer melhor a situação.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Luís Pereira, do BTF.-----

DEPUTADO DO BTF – Luís Pereira – Muito boa noite.-----

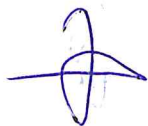
-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Apenas para dizer que quanto à moção do Todos Barcelos votaremos favoravelmente pelo trabalho relevante que a associação tem feito.-----

-----Quanto ao voto de louvor apresentado pelo PS votamos também a favor pelo trabalho, reconhecemos sempre o trabalho desenvolvido pelos diversos intervenientes que proporcionam a sua afirmação local, regional e até internacional.-----

-----Relativamente à moção do Bloco de Esquerda votamos também favoravelmente porque nos revemos nos seus princípios.-----

-----Quanto ao ponto três o BTF valoriza e respeita o papel da mulher como



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

demonstramos factualmente, muito mais até do que o Bloco de Esquerda, onde prevalece sempre a intervenção masculina.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra, para última intervenção, o senhor deputado José Rosa, do Todos Barcelos.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Senhor Presidente da Assembleia, restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara, restante Vereação, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Vou tentar sintetizar em dois minutos e meio aquilo que tinha preparado para cinco minutos, mas aí vai...-----

-----Diz-nos a Constituição que todas as pessoas têm direito a exprimir e a divulgar livremente o seu pensamento pela palavra, pela imagem ou por qualquer outro meio, bem como o direito de se informar, sem impedimentos nem discriminações.-----

-----E digo isto porque na comemoração dos cinquenta anos do vinte e cinco de abril e na última sessão solene ficou a ideia nalgumas intervenções ou foi posto em causa as conquistas de abril.-----

-----Eu queria de uma forma muito clara e inequívoca, uma vez mais, trazer aqui alguns números, que os números não enganam nem metem.-----

-----Então, é assim:-----

-----A taxa de mortalidade infantil, em setenta e quatro, era de trinta e oito por cento, hoje é três por cento, das mais baixas dos países ocidental;-----

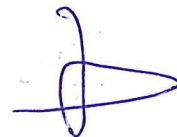
-----No ensino superior tínhamos oitenta e uma mil pessoas em setenta e quatro, hoje temos quatrocentos e quarenta e seis mil;-----

-----A educação pré-escolar, em setenta e quatro, tínhamos oito por cento, hoje é de noventa e três por cento;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

31



-----O secundário era cinco por cento, hoje é de oitenta e oito por cento;-----

-----Na saúde, em setenta e quatro, tínhamos cento e vinte e dois médicos e duzentos e cinco enfermeiros para cada cem mil habitantes, hoje temos quatrocentos e vinte e três médicos, seiscentos e quarenta e cinco enfermeiros;-

-----As prestações sociais, em setenta e cinco, eram cinco por cento, hoje são doze por cento do PIB.-----

-----Estaríamos aqui horas e horas a enumerar as conquistas de abril.-----

-----Depois há coisas que preocupam evidentemente o nosso país, sobretudo após a entrada na União Europeia, apostou muito nas obras públicas, em demasia. Enquanto, por exemplo, a Irlanda apostou na formação escolar e na formação económica das empresas e das pessoas. E hoje a Irlanda, com metade da população portuguesa, tem um PIB quatro vezes superior.-----

-----Termino, senhor presidente, senhores deputados, reiterando que pretender passar a ideia de que as coisas estão iguais ou piores que em vinte e quatro de abril é negar o desenvolvimento notável dos últimos cinquenta anos, é desvalorizar, é desrespeitar aqueles que sacrificaram e promoveram a revolução dos cravos.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminou o debate, vamos passar às votações!-----

-----Temos então a saudação ao Primeiro de Maio, apresentada pelo Bloco de Esquerda. Houve um pedido do Chega para ser votado por pontos, o Bloco de Esquerda não concordou, vamos votar na globalidade.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Dois CH)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Aprovado por maioria com dois votos contra e cento e treze votos a favor (quarenta e nove PS, trinta e um PSD, vinte e dois BTF, dois TB, dois CDS, dois BE, cinco IND).-----

-----Vamos passar à votação da moção de reconhecimento e agradecimento à Liga Portuguesa Contra o Cancro, apresentada pelo Todos Barcelos.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade (quarenta e nove PS, trinta e um PSD, vinte e dois BTF, dois CH, dois TB, dois CDS, dois BE, cinco IND).-----

-----Vamos passar ao voto de louvor à professora Maria José Fernandes, presidente do IPCA, apresentado pelo Partido Socialista.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado também por unanimidade (quarenta e nove PS, trinta e um PSD, vinte e dois BTF, dois CH, dois TB, dois CDS, dois BE, cinco IND).-----

-----Período de intervenção do público, havia duas inscrições, ficou apenas uma, temos aqui no auditório a cidadã Paula Cândida Costa Araújo. Pedia então que se dirigisse ao púlpito para fazer a sua intervenção e o seu pedido de esclarecimento.-----

PÚBLICO – Paula Araújo – Boa noite, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

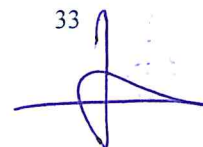
-----Bem, falaram aqui sobre saúde, eu não tive cancro, mas ainda estou em



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

33



recuperação por causa de um tumor, mas o que me traz aqui não é isso, porque vocês não podem resolver o problema.-----

-----O meu nome é Paula Araújo e eu aceitei um legado do meu pai. A maior parte de vocês não me conhece, mas se eu falar na Ourivesaria António Araújo, Limitada, na Avenida Dom Nuno Álvares Pereira, número noventa e nove, que este ano, no dia dezanove de novembro, vai fazer trinta e quatro anos. Eu sou a filha mais velha, aceitei o legado do meu pai, fui a primeira funcionária dele. Mas também não é a ourivesaria do meu pai que eu venho aqui pedir ajuda.-----

-----Há um ano, no dia vinte e sete de janeiro, eu entrei em contacto com a Câmara Municipal de Barcelos. Porquê? Ao lado da ourivesaria, de um lado temos o Millennium BCP, do outro lado, há coisa de... penso que em dois mil e vinte e um, existe uma pastelaria, a Pastelaria Regresso, que acabou no tempo da pandemia de colocar lá aquilo que eu chamo de um caixote, eu tenho aqui algumas imagens. Eu digo caixote porquê? Primeiro, porque se apoderou de uma caixa do prédio do edifício onde está a ourivesaria na Avenida Dom Nuno Álvares Pereira. Aqui eles fecharam uma caixa do prédio. Também, como vocês veem, há pessoas incapacitadas infelizmente em Barcelos que também têm dificuldades a passar na rua. Não obstante, eu então entrei em contacto com a Câmara de Barcelos, eu tenho aqui documentos que assim o provam. Entrei oito vezes, a Câmara Municipal de Barcelos respondeu-me a três. Portanto, das oito vezes eu recebi três respostas. Também entrei em contacto com o presidente da junta de freguesia de Barcelos. Eu tenho aqui a carta do presidente da junta de freguesia de Barcelos. Eu então descobri que o caixote, a dita esplanada, está ilegal. Eu tenho aqui três cartas da Câmara que confirmam, sim, senhor, que está ilegal, que os proprietários têm trinta dias para levantar. Coisa que não fizeram até ao dia de hoje. Eu também gostava até de perguntar aqui ao Dr. Carlos Reis, que se dirigiu em janeiro à minha ourivesaria a dizer que ia resolver, que ia fazer uma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

reunião comigo uma sexta-feira, só que se esqueceu de dizer qual era o dia da sexta-feira e qual era o mês.-----

-----Mas, não obstante, entrei em contacto com os moradores, fiz um abaixo-assinado, a Câmara tem tudo, os moradores estão contra aquilo. Portanto, houve aqui um abaixo-assinado de oitenta por cento. Não obstante, os moradores e quem está a tratar do condomínio entregaram-me uma carta da Câmara, datada do dia seis do oito de dois mil e vinte e um, que diz que a pastelaria também não tem licença, porque há obras lá que foram feitas e que não estão de acordo. Ou seja, mas também a mim ninguém me pode deitar areia para os olhos porque como a pastelaria são duas lojas e uma das quais foi a primeira loja que foi o meu pai até o proprietário dessa loja, que é o cantinho, a parte mais pequenina da ourivesaria, que tinha lá uma casa de banho. Não obstante, eles fizeram uma casa de banho em baixo, que nós temos cave. O que é que acontece? Eu ficando com o legado do meu pai eu fiz obras, só que a casa de banho da pastelaria é na cave. Vocês conseguem imaginar aí na vossa cabeça, porque se o saneamento está no primeiro andar, não vai haver aqui alma do Espírito Santo que vai tirar a urina e as fezes da cave, não é? O que é que acontece? Eu fiz obras, eu tenho uma parte que faz fronteira com a pastelaria, vocês devem estar a ver o que é que está a aparecer lá?! Humidade. Acho que não preciso fazer filmes, que vocês devem chegar lá sozinhos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhora Paula Araújo, eu pedia para fazer as perguntas, que vai terminar o seu tempo.-----

PÚBLICO – Paula Araújo – Sim. Aquilo que eu quero saber é o que é que vou fazer. Eu até na carta já fiz o pedido, há aqui um ofício, datado do dia seis do oito de dois mil e vinte e um, que é o ofício FMPM mil, quatrocentos e quarenta e sete, que diz que está ilegal, e também do caixote, da esplanada que vocês também têm aí, que é o ofício DFCO três mil seiscentos e sessenta e um, datado do dia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

35

vinte e oito do doze de dois mil e vinte e três. Quero saber o que é que vão fazer sobre isto!-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, vai ter a resposta agora, certamente.-----

-----Tem a palavra o senhor presidente da Câmara, se desejar responder.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretário, Caros Colegas Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal, Caríssimo Público, o que nos segue também via *Web*, Comunicação Social.-----

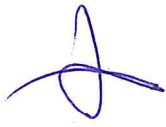
-----Antes de mais, rápidas melhoras e tudo de bom em termos de saúde para si.-----

-----A informação que eu tenho dos serviços é que efetivamente já no dia doze do dois de dois mil e vinte e um o senhor presidente da Câmara de então, o Miguel Jorge da Costa Gomes, ordenou a remoção da esplanada e que estavam esgotadas todas as oportunidades facultadas pelo município para a reposição da realidade.-----

-----No entanto, em março do mesmo ano, já depois desta notificação, fizeram um novo pedido para utilização do espaço público.-----

-----Depois, o senhor vereador Carlos Reis deu um prazo dizendo à requerente que não tinha licença para poder ter lá a esplanada e deu um prazo para ser removido ou pelo menos licenciado.-----

-----Nunca foi cumprida esta notificação por parte da Câmara pelo que em vinte e dois do quatro de dois mil e vinte e quatro, portanto, há pouco mais de uma semana, foi enviada nova carta dizendo que terá um prazo limitado para remover a esplanada. Caso não o faça, serão executados coercivamente os



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

trabalhos para ser removida a efetiva esplanada.-----

-----Mas está a chegar agora o senhor vereador Carlos Reis que poderá acrescentar mais alguma coisa relativamente ao que eu estou aqui a dizer, estou a ver a informação dos serviços.-----

-----Portanto, a sua pretensão será atendida, até porque não há efetivamente nenhuma licença e a requerente está em incumprimento. Foi notificada para a remoção voluntária da esplanada e não foi ainda cumprido. Caso não seja no prazo que foi determinado, serão executados coercivamente esses trabalhos de remoção.-----

-----Não sei se o senhor vereador quer acrescentar alguma coisa relativamente a esta questão? Não. Então é esta a informação que dispomos, está bem?-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos passar ao ponto seguinte da ordem de trabalhos, vamos entrar no período da ordem do dia.-----

-----Antes de entrar no período da ordem do dia queria fazer aqui uma retificação do anúncio que houve relativamente ao quórum das votações anteriores, todas elas, porque quando disse que estavam trinta e dois presentes do PSD eram trinta e um e não eram vinte e um do BTF mas vinte e dois deputados municipais do BTF. Portanto, está corrigido e ficará em sede de ata com este acerto de rigorosidade.-----

-----Vamos então entrar no período da ordem do dia, vamos ter a aprovação das atas das sessões de vinte e dois de janeiro e vinte e três de fevereiro.-----

-----Portanto, é habitual a dispensa da leitura das atas.-----

-----Quem vota contra a dispensa da leitura das atas?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

37

-----Está aprovada a dispensa da leitura.-----

-----Vamos votar a ata de vinte e dois de janeiro de dois mil e vinte e quatro!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovada por unanimidade (quarenta e nove PS, trinta e um PSD, vinte e dois BTF, dois CH, dois TB, dois CDS, dois BE, cinco IND).-----

-----Vamos à segunda ata de vinte e três de fevereiro!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovada por unanimidade (quarenta e nove PS, trinta e um PSD, vinte e dois BTF, dois CH, dois TB, dois CDS, dois BE, cinco IND).-----

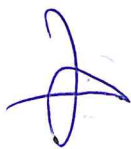
-----Ponto dois da ordem de trabalhos: discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de dois mil e vinte e três.-----

-----Não sei se o senhor presidente da Câmara deseja fazer uma intervenção inicial.-----

-----Tenha a bondade, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Renovo os cumprimentos ao Senhor Presidente da Assembleia, restante Mesa, Caros Colegas Vereadores, Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Membros da Assembleia Municipal, Comunicação Social, todos os que nos seguem aqui presencialmente ou na *Internet*.-----

-----Dizer-vos que não há muito a dizer relativamente a este relatório e contas e a esta prestação de contas, apenas salientar alguns dados que me parecem muito importantes.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O primeiro dos quais é que a execução este ano é absolutamente notável, tivemos oitenta e um por cento de taxa de execução, o que é manifestamente importante e um valor a reter, até porque nos últimos anos não há memória de um resultado desta natureza.-----

-----Para terem algum modo de comparação:-----

-----Em dois mil e vinte a execução foi de sessenta e um, noventa e cinco;-----

-----Em dois mil e vinte e um de sessenta e cinco, vinte e oito;-----

-----Em dois mil e vinte e dois de sessenta e sete quarenta;-----

-----E agora foi oitenta e um, vinte e dois, o que é absolutamente importante.-

-----Isto resulta antes de mais, e estes grandes números são importantes para nós percebermos do que se passou relativamente ao último ano, tivemos trinta e sete milhões de euros de investimento, superando em perto de quinze milhões o que foi no passado.-----

-----Também no que respeita às despesas de funcionamento o valor ascendeu aos cinquenta e seis milhões de euros, dos quais vinte e nove são relativos a encargos com pessoal e vinte e seis milhões destinaram-se à aquisição de bens e serviços.-----

-----Relativamente aos encargos com pessoal tem a ver naturalmente com a transferência de competências para o município, basta ver que de dois mil e vinte e um para agora temos um acréscimo de mais de duzentos funcionários provenientes desta descentralização de competências nas áreas da educação, da saúde e da ação social. Já acontecia também no passado, porque de dois mil e dezanove para dois mil e vinte e um também houve um acréscimo significativo também em virtude sobretudo da transferência de competências na área da educação.-----

-----Mas não posso deixar de dar aqui um remoque ao Partido Socialista porque em dois mil e vinte e três, relativamente às contas de dois mil e vinte e



BARCELOS
MUNICÍPIO

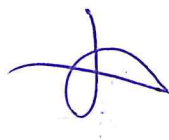
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

39

dois, dizia que se abstinha porque a gestão camarária, pese embora o PS não ter obstaculizado o exercício de dois mil e vinte e dois, tivemos um manifesto pouquinho grau de realização. Agora que tivemos uma grande taxa de execução era expectável que o Partido Socialista votasse favoravelmente. Não, variou e votou contra. Quer dizer, quanta mais execução nós fazemos pior para o Partido Socialista. O que quer dizer que o Partido Socialista não quer obra, não quer desenvolvimento, não quer efetivamente que Barcelos progrida. São os únicos comentários que eu posso fazer.-----

-----Depois, relativamente à declaração de voto que fez acerca destas contas de dois mil e vinte e três, não deixa de ser curioso algumas das considerações que faz. Em primeiro, diz que houve um aumento grande nas ajudas de custo, fazendo o comparativo de dois mil e vinte para dois mil e vinte e quatro, esquecendo-se de dizer, porque a seriedade faz falta e às vezes o Partido Socialista esquece-se dela, que em dois mil e vinte o país esteve parado durante vários meses. Houve uma pandemia e naturalmente havia o teletrabalho, havia muita gente que ficou em casa durante largos períodos, e o diferencial de ajudas de custo naturalmente dos funcionários que não estavam a trabalhar era manifestamente menor. Mas pior, diz que houve um aumento enorme no que diz respeito a prémios e suplementos. O que estamos a falar de prémios e suplementos tem a ver com a penosidade e insalubridade que nós atribuímos a todos os funcionários que estavam nas condições de poder usufruir desta valência que é determinante. Todos os trabalhadores que têm algumas tarefas ou algumas atividades que conferem penosidade ou risco de salubridade naturalmente têm que ser protegidos, a lei assim o diz. O Partido Socialista nunca o fez, nós fizemo-lo, naturalmente que de dois mil e vinte para dois mil e vinte e quatro há um disparar de valor, naturalmente, mal não fora que assim não acontecesse.-----

-----Mas outras das questões que o Partido Socialista levanta tem a ver, mais



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

uma vez, com as transferências para as juntas de freguesia. E aqui, eu já o disse, mas é sempre interessante repetir, até porque me dá algum gozo repetir estes números:-----

-----Em dois mil e catorze, o Partido Socialista atribuiu às juntas de freguesia extraprotocolo três milhões de euros;-----

-----Em dois mil e quinze, dois milhões e setecentos;-----

-----Em dois mil e dezasseis, dois milhões, oitocentos e setenta e nove;-----

-----Em dois mil e dezassete – ano eleitoral –, quatro milhões e meio;-----

-----Em dois mil e dezoito, um milhão e setecentos;-----

-----Em dois mil e dezanove, dois milhões e duzentos;-----

-----Em dois mil e vinte, três milhões, duzentos e cinquenta;-----

-----Em dois mil e vinte e um – outra vez anos de eleições –, quatro milhões e seiscentos.-----

-----Nós:-----

-----No primeiro ano, atribuímos, em três meses, novecentos e oitenta mil euros;-----

-----Em dois mil e vinte e dois, seis milhões, seiscentos e dezanove;-----

-----Em dois mil e vinte e três, nove milhões, quinhentos e quarenta;-----

-----E em dois mil e vinte e quatro, sim, em dois mil e vinte e quatro, até hoje, atribuímos três milhões e quatrocentos mil euros.-----

-----Ou seja, a seguir aos anos eleitorais nós, só até a abril, já atribuímos mais que o Partido Socialista nos outros anos todos.-----

-----Se somarmos:-----

-----O Partido Socialista, no mandato dois mil e treze a dois mil e dezassete, atribuiu treze milhões e quatrocentos mil euros às juntas de freguesia;-----

-----De dois mil e dezassete até dois mil e vinte e um, onze milhões e setecentos;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

41

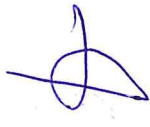
-----Nós, em dois anos e meio, atribuímos vinte milhões, trezentos e trinta e oito.-----

-----Portanto, esqueçam de uma vez esta questão de que não privilegiamos as juntas de freguesia, não temos uma relação de parceria efetiva com as juntas de freguesia, melhorando significativamente a relação com as juntas de freguesia, porque agora vêm todos os subsídios à Assembleia Municipal. Não vinham. Vêm todas com um contrato interadministrativo dizendo e identificando de uma forma clara e transparente qual o subsídio, que obra é para ser realizada e de que forma é feita a transferência. Portanto, estamos perfeitamente à vontade no que a esta matéria diz respeito.-----

-----Depois também tentaram de alguma maneira, até a reboque de uma reunião que eu fiz e fi-lo com muito gosto com os senhores presidentes de junta, em que, olhos nos olhos, lhes esclareci um conjunto de situações, nomeadamente a questão dos “Novos Caminhos”.-----

-----Os “Novos Caminhos” foi um projeto e um programa que quando apresentei em abril, se não estou em erro, de dois mil e vinte e dois disse que estavam previstos dez milhões para fazermos uma revolução nas nossas ruas em terra batida no concelho. E neste momento posso dizer-vos que, desses dez milhões que tínhamos disponíveis para quatro anos, já investimos nove milhões, ou seja, estamos a um milhão de esgotar o programa para o qual nós nos propusemos fazer.-----

-----Está tudo resolvido? Não. Pelas nossas contas e pelos serviços técnicos que estiveram a avaliar todas as sinalizações dos senhores presidentes de junta ainda faltam cerca de cinco milhões. Naturalmente que não temos essa verba ainda disponível porque naturalmente o que estávamos a contar, e fizemos projeções nesse sentido, foi investir dez milhões. E foi isto que eu disse aos senhores presidentes de junta.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Naturalmente que relativamente a este programa nós teremos que ter mais cuidado e teremos que ter naturalmente uma atenção diferenciada. Porquê? Porque atingimos o patamar que nós nos tínhamos proposto e que eu tinha avisado e anunciado aos senhores presidentes de junta e naturalmente iremos agora ver de que forma e se é possível neste mandato ir ao final de todo o projeto.-----

-----Mas quero-vos dizer, para que fique registado, estes números são impressionantes, nós fizemos obra em cinquenta e nove freguesias, duas apenas não foram contempladas: Barcelinhos e Gilmonde.-----

-----Fizemos a recuperação de duzentos e setenta e dois caminhos, duzentos e setenta e dois caminhos, e aproximadamente cem quilómetros lineares. O que quer dizer que efetivamente foi uma revolução que aconteceu no concelho de Barcelos. Não temos memória de que tenha existido este tipo de situações. Claro que para quem tem uma estrada que passa à frente da sua casa perfeitamente pavimentada não repara nem valoriza, mas quem vivia em condições em que tinha terra batida à porta para se deslocar para o seu trabalho, para a sua escola, para a sua empresa, para o seu comércio e ter aquela dificuldade é efetivamente uma mais-valia, os barcelenses não andam a dormir, percebem e apreciam essa realidade.-----

-----Como tenho muito tempo ainda, responder aqui a duas ou três questões que foram colocadas que têm alguma coisa a ver também com o orçamento, senão também não o faria, guardaria para outra oportunidade.-----

-----Mercado Municipal.-----

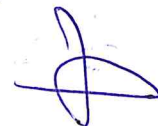
-----Eu já disse aqui e assumi que tenho muita pena que o Mercado não esteja pronto. Mas vou-vos dar uma notícia: o projeto que o Partido Socialista lançou foi na íntegra concluído. Portanto, nós podíamos fazer com alguma criatividade a inauguração das obras que o Partido Socialista colocou, só que depois não



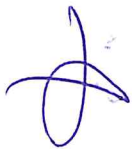
BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

43



funcionava. Aliás, eu convidei todos os senhores vereadores a visitarem as obras que estavam em andamento, só um dos senhores vereadores da oposição, porque do executivo naturalmente foram todos, só um vereador da oposição, foi o Dr. Alexandre Maciel, se disponibilizou a acompanhar e ver. Por isso é que ele vota favoravelmente estas questões, porque viu no local e percebeu o que se estava a passar. E no que diz respeito ao Mercado Municipal efetivamente há uma cronologia que deve envergonhar o Partido Socialista. Por isso eu fico muito admirado quando votam contra as propostas que nós fazemos para melhorar as condições. Reparem, em dois mil e oito havia um projeto feito para a recuperação do Mercado Municipal de Barcelos com um valor estimado de dois milhões e meio de euros. Até dois mil e dezasseis estive a marinar, é o termo, a marinar, ninguém fez rigorosamente nada. E quando intervieram no processo vieram prejudicá-lo. Estava previsto um parque de estacionamento no Campo de São José e foi retirado desse projeto, inviabilizando numa zona nobre, importante para Barcelos, e que era suposto a quem faz um planeamento para um espaço como o Mercado Municipal atender às questões de estacionamento, é básico. E o que é que aconteceu? O Partido Socialista retirou esse parque de estacionamento, criando dificuldades evidentes de estacionamento e de circulação, de mobilidade para aquela zona. Mas, não contente com isso, avançou sem qualquer tipo de revisão que desse para depois podermos chegar hoje e dizer que podíamos estar em funcionamento. Efetivamente em vinte e sete de junho de dois mil e vinte e três fizemos a receção da obra do Mercado. Ou seja, a empreitada do Mercado ficou concluída. Podemos funcionar lá? Não. Não podemos. Porquê? Porque há um conjunto de irregularidades que o projeto tinha, e de debilidades, que obrigam a que se faça uma intervenção diferenciada, nomeadamente na questão do pavimento, nomeadamente não houve o cuidado de fazer um programa funcional. Ou seja, abrir o Mercado sem saber para quem,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

44

como e para quê é muito complexo, porque depois temos o Mercado, temos um espaço que não serve as pessoas. E é isto que teve que ser refeito para podermos ter uma resposta melhor. E tivemos o azar, e aí penalizo-me, porque também não acertámos todas, é um facto, e também errámos, é verdade, nunca disse que era infalível ou que acertava em tudo, não é verdade. Quando eu disser isso internem-me porque não estou bem, porque todos nós falhamos como pessoas. Agora temos que ter algum cuidado para tentar falhar o menos possível. Falhámos também na organização do primeiro concurso para esta segunda fase. Porquê? Ficou deserto. Fizemos o concurso, ficou deserto, ninguém concorreu, porque o preço não era, segundo o mercado, o indicado. O que é que fizemos? Fizemos uma revisão de preço. Acontece que neste intervalo houve uma nova alteração legislativa e uma nova diretiva do Tribunal de Contas que exige que todos os projetos com mais de quatrocentos mil euros seja obrigatoriamente feita a revisão por uma equipa externa à equipa que fez o projeto. Naturalmente que estamos nessa fase para ser feita a revisão do projeto para ser novamente lançada a concurso. O prazo que está previsto da obra são nove meses, mas só podem começar a contar a partir dessa data. Tenho muito gosto de convidar o senhor deputado do Chega em ver e conferir com o caderno de encargos que a obra está feita de acordo com o projeto que estava inicial, só que infelizmente não é suficiente para fazermos a abertura e a inauguração formal do Mercado Municipal.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos então às inscrições para este ponto!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Nélson Brito, do Partido Socialista.-----

-----O senhor deputado sabe que são duas rondas, pode gastar uma parte do tempo, se quiser gastar pode-o fazer, faça a gestão de tempo que entender.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

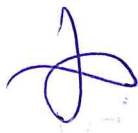
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

45

DEPUTADO DO PS – Nélson Brito – Senhor Presidente da Mesa, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Aqui algumas notas sobre a prestação de contas de dois mil e vinte e três e que no fundo fundamentam o voto, que será um voto contra, do Partido Socialista.-----

-----O senhor presidente, e até pego nas palavras dele, fez aqui, digamos, uma comparação com aquilo que foi as contas de vinte e dois, em que o Partido Socialista se absteve, e lembro-me desse argumento que a execução era baixa, e agora que a execução aumentou votamos contra. Portanto, já estou quase como dizia o senhor presidente há pouco, parece que é quase para nos internarmos, porque parece que estamos a fazer exatamente o contrário daquilo que seria expectável. Porém, a prestação de contas tem muitos aspetos para além da taxa de execução. E a melhor taxa de execução que tiveram, sem dúvida, foi a cobrança de impostos. A cobrança de impostos diretos esteve acima do orçamento, portanto, ultrapassou os vinte e três milhões de euros, quando o orçamento era quase vinte e três milhões, portanto, esteve a cima. Os impostos diretos estão quase quatro milhões acima de dois mil e vinte, em euros, quase quatro milhões: um vírgula seis do IMT, um vírgula dois da Derrama, zero vírgula oito do IUC, isto para citar os mais importantes. O que demonstra que era possível para dois mil e vinte e quatro reduzir para o mínimo a taxa do IMI, era possível reduzir também a participação no IRS. Porquê? Porque o aumento da cobrança de impostos, e estou a dizer isto com todo o cuidado que é para não haver aqui nenhuma má interpretação daquilo que eu estou aqui a dizer, o aumento em euros da cobrança de impostos era mais do que suficiente para permitir esta redução de impostos que este executivo entendeu não fazer. Portanto, esta é a nossa primeira discordância de fundo com estas contas e com aquilo que já está

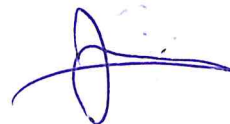


BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aprovado para dois mil e vinte e quatro. Este era um primeiro ponto.-----

-----Um segundo ponto tem a ver com a poupança corrente, ou seja, a diferença entre as receitas correntes e as despesas correntes, essa diferença é aquilo que depois pode ser alocado para investimento, como todos sabemos. E diz o documento que a receita corrente não está a acompanhar a evolução da despesa corrente, o que acarreta preocupação em termos futuros ao nível do equilíbrio orçamental. De facto, assim é porque há uma redução muito substancial num único ano naquilo que é a poupança corrente. E a questão que se põe é: porquê? Porque o documento não explica porquê. E acho que devemos aqui perceber se foi a descentralização de competências que está a provocar um diferencial entre receitas e despesas, ou seja, a Câmara assumiu essa descentralização e à conta disso foi um presente envenenado que lhe passaram da administração central, se for isso é importante que seja explicado e qual é o impacto, ou se é a gestão financeira do município que começa a estar em causa. É também uma questão. E permita-me, mas é uma dúvida que temos, porque julgo que a descentralização, e depois poderá desmentir-me, estará mais ou menos nivelada entre receitas e despesas. Portanto, se há um decréscimo da poupança quer dizer que é a gestão municipal que está a gastar mais do que aquilo que é capaz de fazer com que a receita acompanhe. O que significa que esta taxa de execução, que é uma taxa de execução acima, claramente, e isto acho que os números não mentem, acima do que é o histórico, pode não ser sustentável no futuro, e aquilo que se está a fazer agora pode não ser sustentável no futuro. E como já ouvimos algumas preocupações, mas aqui o senhor presidente já o disse, que queria fazer uma revolução nos caminhos em terra, não era uma revolução que queria fazer, eu sei que estamos na altura do vinte e cinco de abril e percebo a linguagem, mas a questão não é essa, o que aqui foi prometido aos barcelenses foi acabar com os caminhos em terra. O senhor



presidente fez uma estimativa de que precisava de dez milhões de euros, pelos vistos precisa de quinze, mas a questão que se põe é que os senhores presidentes de junta pediram os levantamentos topográficos, avançaram com a sua parte, e agora ficam à espera de saber se depois ficam com os projetos na mão, que vão ter que pagar a quem os pediram.-----

-----Depois outra questão que nos preocupa: em relação aos fundos comunitários. Gostaria de saber se foram perdidos fundos em dois mil e vinte e três e, se sim, qual o seu montante. E no caso de ter sido perdido, se isso foi substituído por orçamento municipal, porque estavam orçados doze vírgula três milhões, no realizado estão quatro vírgula oito, e tem uma nota a dizer que há mais cinco pendentes de validação. Cinco mais quatro vírgula oito, grosso modo, dá dez, mas ainda faltam dois vírgula três, ou dois vírgula cinco, arredondado, para aquilo que estava orçamentado. É importante perceber o que se passou aqui.-----

-----Em relação às transferências para as associações, onde está o prometido regulamento sempre reclamado quando na oposição e sempre anunciado até agora, mas nunca concretizado? Não estamos contra as associações, como é evidente tudo a favor, mas é importante perceber-se quais são os critérios de atribuição dos fundos a uns e a outros.-----

-----O mesmo para a EMEC.-----

-----E já agora dizer que da lista de investimentos, muito exaustiva, nenhum de relevo é novo investimento, mas vinha de trás.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Rosa, do Todos Barcelos.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Boa noite, senhor presidente.-----

-----Permita que, na sua pessoa, renove os cumprimentos a todos os



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

presentes.-----

-----Tal como no ano passado, o Todos Barcelos abster-se-á neste ponto, uma vez que entende que mais importante que a prestação de contas é também a obra realizada.-----

-----Comunico também já ao senhor presidente da Assembleia que apresentarei declaração de voto escrita neste ponto.-----

-----A prestação de contas ou as contas saudáveis é importante para garantir transparência, responsabilidade, na gestão de recursos, mas obra feita e realizada é de extrema importância, é essa a perceção que fica aos barcelenses. A obra realizada tem um impacto na sua vida. É preciso medir obra realizada e não realizada e perceber os benefícios tangíveis para a população.-----

-----O que se verifica neste momento é que praticamente há um ano para fazer aquilo que ainda não foi feito. Imaginemos que as próximas autárquicas serão ali algures a vinte e seis de setembro de dois mil e vinte e cinco. Se retirarmos os cinquenta e cinco dias de lei para apresentar as listas, passamos para a data de quatro de agosto de dois mil e vinte e cinco. Estamos a falar de um ano, três meses e uma semana. Se retirarmos o tempo que se gasta em contactos para arranjar as listas de candidatos, mais contactos para seduzir outras listas ou para minar listas adversárias, é normal em democracia, temos pela frente um ano, ou seja, um ano, estamos a falar em vinte e nove de abril de dois mil e vinte e cinco, será a data a partir da qual podemos dizer que o estabelecimento fecha, não é?-----

-----No entanto, também apraz-me dizer o seguinte, com toda a honestidade intelectual, esta abstenção também significa um voto de confiança nalgumas dúvidas que se nos colocam.-----

-----Há ideias muito interessantes, por exemplo, recorde-me, ainda hoje estive a ver um artigo do estratega do MasterPlan, é uma ideia interessantíssima, foi apresentada, achamos a ideia brilhante, mas depois as coisas parecem que ficam



no vazio. Já foi falado há bocado as piscinas, a própria Polícia Municipal, só para citar três exemplos.-----

-----Depois o que nós entendemos que é preciso é uma estratégia clara, mesmo clara, uma coisa diferente, abrir novos horizontes. Os caminhos são importantíssimos, não haja a menor dúvida, mas nós não atraímos investimento a empresas portuguesas ou a estrangeiras dizendo que temos os caminhos bons. Temos que criar uma estratégia diferente, um apoio ao turismo, por exemplo: enoturismo, o turismo gastronómico, o agroturismo, o ecoturismo, chamemos o que quisermos.-----

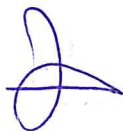
-----Aproveitar as nossas potencialidades.-----

-----Nós falámos sempre no Cávado, mas depois também temos o Rio Neiva.--

-----Temos que potenciar a nossa localização, se quisermos chamar geoestratégica de proximidade, de três aeroportos. Nós só falámos em dois. E hoje em dia a distância mede-se em tempo, não em quilómetros. E em tempo nós estamos, deste edifício ao aeroporto do Porto, a trinta e sete minutos, ao aeroporto de Vigo estamos a uma hora e doze minutos e ao aeroporto de Santiago de Compostela estamos a duas horas, que também é um aeroporto importante. E isto é importante para atrair empresas que acrescentem valor, é desta forma que nós conseguimos atrair novos residentes, sejam estrangeiros, sejam portugueses. É como eu disse, é preciso alargar horizontes.-----

-----Já se sabe que, fazendo aqui um paralelismo com o atletismo, o mandato é como uma maratona, as maratonas não se ganham com *sprints* iniciais ou finais, a maratona é preciso gerir o esforço durante os quarenta e dois vírgula cento e noventa e cinco quilómetros e faz-se num ritmo lento mas consolidado e com uma cadência certa. E por isso não temos essa perceção ainda, iremos abster-nos. E para os barcelenses importa muito mais a obra do que as contas.-----

-----Muito obrigado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra a senhora deputada Elisabete Silva, do BTF.-----

DEPUTADA DO BTF – Elisabete Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e restante Vereação, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Mais uma vez, e como nos demais anos, discutimos e votamos os documentos de prestação de contas, hoje, relativos ao ano de dois mil e vinte e três, onde se demonstram as opções políticas adotadas na execução dos recursos financeiros do município e desde logo os efeitos no presente e das expetativas para futuro.-----

-----Não podem ser lidos como meras ferramentas para o “combate político”, mas pela apreciação crítica e criteriosa dos resultados alcançados.-----

-----Sobre a execução orçamental brevíssimas notas:-----

-----Nas receitas, uma taxa de execução final global de noventa e quatro vírgula sessenta e oito por cento, para uma taxa final global das despesas de oitenta e um vírgula vinte e dois por cento. Foram de facto as melhores taxas de execução dos últimos anos;-----

-----Os recursos financeiros não foram todos utilizados, gerando um saldo para dois mil e vinte e quatro em cerca de dezassete milhões de euros;-----

-----As despesas de capital tiveram uma boa taxa de execução de setenta vírgula nove por cento, se comparadas com anos anteriores;-----

-----Há outras questões que, aparentemente, muita gente não quer ver, ouvir ou até sentir, mas os números está cá!-----

-----Duas linhas de análise:-----

-----A primeira – Só há equilíbrio orçamental se a receita corrente for igual à despesa corrente!-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

51

-----Pois bem, se quisermos entrar em demagogia ou simplesmente embarcar no populismo fácil podemos dizer que foi tudo mal. E não foi!-----

-----Este executivo herdou problemas muito complicados, com implicações nas contas municipais que poderão gerar desequilíbrio orçamental no futuro, se nada for feito!-----

-----Mas porquê?-----

-----Três grandes números:-----

-----Gastos com pessoal.-----

-----Em dois mil e vinte, dezasseis vírgula sete milhões, contra vinte e nove milhões em dois mil e vinte e três, e provavelmente para mais de trinta e dois milhões para dois mil e vinte e quatro!-----

-----Gastos do município com a educação.-----

-----Os rendimentos em dois mil e vinte e dois foram doze vírgula oito milhões de euros e as despesas dezassete vírgula quatro milhões de euros.-----

-----Em dois mil e vinte e três, os rendimentos foram de catorze vírgula sete milhões e as despesas vinte e um vírgula seis milhões.-----

-----O saldo negativo a pagar pelo município foi de quatro vírgula seis milhões de euros em dois mil e vinte e dois e seis vírgula nove milhões de euros em dois mil e vinte e três!-----

-----Este resultado negativo aumentou cinquenta por cento de dois mil e vinte e dois para dois mil e vinte e três!-----

-----Este desequilíbrio entre receita e despesa corrente, na educação, foi devido em grande parte à transferência de competências do governo para as autarquias.-----

-----Portanto, a decisão política não cabe ao executivo municipal. Aliás, o executivo atual foi sempre contra esta transferência de competências pela forma como foi feita.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Gastos do município com resíduos sólidos.-----

-----As receitas com todos os serviços dos resíduos sólidos em dois mil e vinte e dois foram de dois vírgula dois milhões, contra uma despesa de quatro vírgula nove milhões.-----

-----Em dois mil e vinte e três as receitas tiveram praticamente os mesmos dois vírgula dois milhões, contra uma despesa de seis vírgula zero seis milhões de euros.-----

-----O saldo negativo a pagar pelos cofres do município em substituição dos consumidores e munícipes foi de seis vírgula seis milhões de euros só nos anos de dois mil e vinte e dois e dois mil e vinte e três!-----

-----Razões?-----

-----As despesas dos resíduos sólidos sobre a recolha, transporte e tratamento deveu-se a duas situações:-----

-----Uma, de natureza política, por opção do anterior executivo, em não atualizar as taxas desde dois mil e dez e não cobrar as liquidações emitidas com valores muito altos;-----

-----Outra, por ter havido um aumento exponencial no tratamento a pagar por tonelada na Resulima, associada a outros custos de contexto, incluindo o aumento da Taxa Geral de Resíduos a pagar ao Estado, através da APA.-----

-----A segunda linha de análise, porventura a mais importante de todas, é a do acordo definitivo sobre a concessão das redes de água e saneamento.-----

-----Depois do fecho das contas tivemos acontecimentos supervenientes para a estabilidade orçamental e patrimonial:-----

-----Foi extinta a ação executiva para cobrança de uma dívida transitada em julgado de duzentos e catorze milhões de euros da autoria da Águas de Barcelos, SA.;-----

-----A homologação do acordo e visto prévio do Tribunal de Contas permitiu o



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

53

pagamento de dezoito milhões de euros à concessionária, mas só com reflexo nas contas de dois mil e vinte e quatro;-----

-----Mas nas contas em discussão foi extinta, também, uma provisão de cinquenta e nove milhões de euros contabilizada e inscrita em responsabilidades contingentes que, a manter-se, colocaria o resultado líquido do exercício negativo;-----

-----Pior ainda, é que a manter a ação executiva o município teria de inscrever em dívida de passivo os duzentos e catorze milhões de euros! E nesse caso seria catastrófico para a estabilidade da gestão municipal.-----

-----Por isso, tem estado bem o executivo municipal com as decisões políticas que tem tomado e diga-se, em abono da verdade, que as boas decisões políticas são medidas pela coragem e oportunidade e nunca pelo seu desleixo!-----

-----Uma nota de reconhecimento aos trabalhadores do município pelo bom trabalho apresentado na elaboração deste documento.-----

-----O BTF votará favoravelmente o ponto dois da ordem do dia.-----

-----Muito obrigada.-----

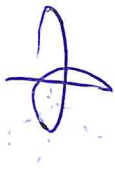
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Se me permite, na sua pessoa, cumprimento todos os presentes e quem nos acompanha via *Web*.-----

-----O que este ponto nos leva a fazer de consideração é precisamente o debate político. Ou seja, o documento é eminentemente técnico enquanto execução, não merece grandes considerações até porque está sujeito ao sistema de normalização contabilístico da administração pública e por isso será aferida em função dessa situação. Portanto, não é tecnicamente que me interessa



BARCELOS
MUNICÍPIO

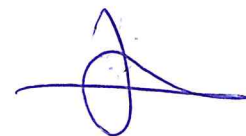
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

discutir o documento, interessa-me discutir politicamente. E politicamente ele reflete as opções políticas, nomeadamente ao nível do investimento que são diferentes das opções políticas do Bloco de Esquerda. Portanto, aí obviamente que essa diferença política é notória e já a manifestámos aquando do debate do orçamento municipal e das grandes opções do plano para o ano dois mil e vinte e três que, no fundo, é o que diz respeito a esta prestação de contas. Estes resultados são a forma de aferir a taxa de execução dos instrumentos previsionais, ou seja, daquilo que é previsível fazer-se, faz ou não, e de que forma e entre que valores.-----

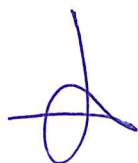
-----Enquadrando ou tentando enquadrar alguns aspetos que me parecem importantes e até num quadro macroeconómico, o ano transato não foi tão pessimista quanto a perspetiva de muitas instituições internacionais, nomeadamente o Banco Central Europeu, o FMI, a própria União Europeia. O que permitiu que o país tivesse um melhor equilíbrio do que era previsível. No entanto, não é de excluir uma tendência inflacionista que se manteve, alta, e o agravamento das taxas de juro que se refletiram, e muito, nas economias familiares, por exemplo, nos créditos à habitação, e que nos parece que merecia outra atenção que não a que houve da parte do executivo.-----

-----Depois, alguns números para não ser fastidioso na apresentação, mas alguns números que me parecem importantes ter em atenção.-----

-----Dos cento e trinta milhões orçamentados, o orçamento final em função daquilo que foi também o saldo dos trinta e quatro milhões do saldo transitado, vê-se que na verdade tem uma execução orçamental elevada, é verdade que sim, uma execução, por exemplo, da receita de noventa e quatro vírgula seis por cento e da despesa de oitenta e um vírgula vinte e dois, o que é uma taxa de execução elevada comparativamente até a valores de anos anteriores. Mas a questão situa-se mais na perspetiva da diferença entre o que é receita ou despesa capital ou



corrente e, aqui, vê-se já uma diferença substancial. É que a receita de capital foi executada em cinquenta e dois por cento, até orçamentada num valor relativamente baixo, e a receita corrente excedeu inclusive aquilo que estava orçamentado. A mesma coisa em relação à despesa. O capital executado é na ordem dos setenta e um por cento num orçamento de cinquenta e um milhões e a despesa corrente executada é de oitenta e oito por cento. O que é que isto quer dizer? Que na verdade há um aumento de grande valor, de grande nível, quase que a disparar, da parte das despesas correntes. Em quatro anos passa de trinta e cinco milhões, grosso modo, para setenta milhões. É o dobro. Gostava de perceber o que é que justifica este aumento tão grande. Não é só a descentralização, também, e vou já lá, mas não será só a descentralização e o aumento das despesas que daí advêm. Este grande aumento de despesa corrente traz um problema grave: é que diminui substancialmente a poupança corrente. E a poupança corrente que em dois mil e vinte e um era de vinte e três vírgula seis milhões, hoje, nestes números, é de onze vírgula sete milhões. Ora, o que é que daqui se depreende? Que há uma menor capacidade de investimento. Cada vez mais o orçamento municipal está agarrado à dependência financeira perante as transferências do Orçamento do Estado e perante os fundos comunitários. Isto tem grandes riscos, nomeadamente da autonomia municipalista. A diminuição deste valor do investimento faz com que haja naturalmente um menor e quanto menor for o investimento público menor será o desenvolvimento do interesse coletivo. E os fundos comunitários, meus senhores e minhas senhoras, não duram sempre. O PRR até poderá ser único, com certeza, portanto, não estaremos sempre a contar com a dependência desta situação. E perguntava a propósito disto: o executivo sente-se confortável com a delegação de competências da dita descentralização? É que vejo toda a gente muito calada, inclusive a Associação Nacional de Municípios que não tem manifestado posição sobre uma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

56

transferência que não acompanha de maneira alguma aquilo que é as novas competências atribuídas aos municípios. Portanto, há aqui um diferencial que me parece ser incomodativo. Não vos incomoda pensar que as autarquias passaram a ter funções e serviços para as quais não estão preparadas e não foram transferidas verbas adequadas?-----

-----Sem pretensiosismo a dizer fazer ou como devem fazer, até porque a governação é vossa e reconheço a legitimidade em tudo isso, obviamente, mas não era de atender alguns aspetos que me parecem importantes? Por exemplo: do IMI e do IMT. O IMI corresponde a dez milhões e pouco. O IMIT corresponde a cinco milhões e quarenta e sete. Não era de pensar, e estes contribuem decisivamente para as receitas, de equacionar, criar, por exemplo, um observatório municipal do solo, que monitorize as transformações da propriedade fundiária e que faça um estudo de aplicação diferenciada destas taxas, tornando-as mais rentáveis e mais socialmente justas? É uma questão que deixo ficar em aberto, se pretender responder terei todo o gosto em ouvi-lo.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Padrão, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – José Padrão – Senhor Presidente da Mesa, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Colegas Presidentes de Junta, Público, Comunicação Social.-----

-----Nesta primeira intervenção queremos evidenciar e destacar as verbas atribuídas às juntas de freguesia.-----

-----No exercício económico de dois mil e vinte e três, o executivo municipal transferiu para as juntas de freguesia:-----

-----Sete milhões, duzentos e oitenta e seis mil euros relativamente ao



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

57

2

contrato interadministrativo e delegação de competências;-----

-----Nove milhões e quinhentos mil euros referente a verbas extra-contrato interadministrativo.-----

-----Perfazendo um total de dezasseis milhões, oitocentos e vinte e seis mil euros.-----

-----Os números são teimosos porque não mentem, sempre refletem a realidade com precisão e não aceitam ser manipulados.-----

-----Assim, até dois mil e vinte e três foi o maior valor transferido pelo município para as juntas de freguesia, na certeza que no decorrer do atual exercício económico será superior!-----

-----Tenham as juntas de freguesia capacidade e as empresas disponibilidade para executar a totalidade das verbas atribuídas.-----

-----Não estamos a disputar o lugar de quem dá mais, apenas queremos reforçar e salientar que, reconhecendo que o anterior executivo do PS trouxe uma nova forma de financiar as juntas de freguesia, este executivo foi ainda mais longe na valorização e reconhecimento do trabalho dos executivos de freguesia, dotando as mesmas de meios financeiros para executar obras estruturantes, na certeza que no final o mais importante destes investimentos é que sejam os barcelenses de cada freguesia os grandes beneficiados.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e demais Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O CDS, um dos partidos que suporta o atual executivo municipal, irá votar favoravelmente o documento de prestação de contas do exercício económico de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

58

dois mil e vinte e três, contribuindo, assim se espera, para a sua aprovação.-----

-----O documento de prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e um refletia dez meses de gestão municipal socialista.-----

-----O documento de prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e dois foi o primeiro documento de prestação de contas da exclusiva gestão municipal do atual executivo.-----

-----Este documento de prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e três é o segundo documento de prestação de contas da exclusiva gestão municipal deste executivo.-----

-----Pela análise destes três documentos, podemos constatar uma evolução, para melhor, das taxas de execução quer do lado da despesa, quer do lado da receita, sendo certo que o executivo municipal atingiu em dois mil e vinte e três a melhor taxa de execução dos últimos quatro anos.-----

-----Significa isto rigor na previsão e rigor na execução.-----

-----O bom desempenho da execução orçamental traduziu-se numa taxa de execução da despesa de oitenta e um vírgula vinte e dois por cento e numa taxa de execução da receita de noventa e quatro vírgula sessenta e oito por cento.-----

-----O alto nível de execução orçamental é uma das razões pelas quais votamos favoravelmente este documento.-----

-----Mas também os resultados das atividades desenvolvidas por este executivo, descritas exaustivamente nas páginas nove a cinquenta e três deste documento, dão-nos motivos para o nosso voto favorável.-----

-----Votamos favoravelmente não apenas porque sim, mas porque entendemos que este documento nos “brinda” com resultados que nos levam a tal.-----

-----Aliás, não compreendemos o sentido de voto dos vereadores do Partido Socialista contra a aprovação deste documento.-----



-----Votam contra porque sim!-----

-----Votam contra porque o documento não é da sua autoria, é resumidamente o que dizem na declaração de voto que apresentaram.-----

-----Certamente que a oposição, em sede de votação na Assembleia Municipal, em particular os deputados do Partido Socialista, não seguirão o sentido de voto da oposição na Câmara Municipal.-----

-----Conforme já referido, o CDS votará favoravelmente este documento.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Eu informava que o senhor deputado Mário Figueiredo fez chegar a informação de que está adoentado, que contava ainda ter uma melhoria para estar na Assembleia Municipal, mas não conseguiu, e, portanto, deu já hoje a justificação aqui para a mesa.-----

-----Vamos então passar à segunda ronda.-----

-----Inscrições!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor presidente.-

-----Permita-me que, em si, renove os cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos meus Colegas e ao Público.-----

-----A prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e três reflete as opções políticas do executivo municipal e a implementação do programa eleitoral com que o PSD e a Coligação Barcelos Mais Futuro se apresentaram aos barcelenses.-----

-----Uma prestação de contas que evidencia uma taxa de execução da receita de cerca de noventa e cinco por cento e uma taxa de execução da despesa de cerca de oitenta e um por cento, a melhor taxa de execução da despesa dos últimos anos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Estas taxas de execução elevadas, nomeadamente a elevada execução de obras e projetos na despesa de capital, demonstra a dinâmica de investimento do executivo municipal no sentido de criar melhores condições de vida aos barcelenses. Falamos na concretização de obras num montante global de trinta e sete milhões de euros em dois mil e vinte e três.-----

-----As contas apresentadas refletem já o acordo alcançado no *dossier* da água, nomeadamente ao nível da extinção das provisões contabilísticas. Fica assim o ano de dois mil e vinte e três também marcado pela resolução de um *dossier* importante para Barcelos, um *dossier* que anteriores executivos não se mostraram capazes de resolver durante doze anos.-----

-----O Partido Socialista volta a falar dos impostos e que se deveriam baixar os impostos em Barcelos. Só queria lembrar que o Partido Socialista esteve onze anos sem baixar as taxas de impostos, supostamente em prol de uma estabilidade fiscal, e que a coligação já baixou as taxas de impostos dois anos consecutivos.---

-----Para além disso, não é politicamente coerente estar a exigir mais descida de impostos municipais em Barcelos quando ainda há bem poucos meses aplaudiam o governo socialista que colocou a carga fiscal em Portugal no máximo histórico. O governo socialista também apresentou excedente na cobrança de impostos e aí achavam bem, quando em Barcelos acham muito mal. Falta de coerência política, seguramente.-----

-----Mas existe um ponto nas contas de dois mil e vinte e três em que concordo com o Partido Socialista. A despesa corrente do município está a subir muito, não está a ser acompanhada por uma subida da receita corrente na mesma intensidade, e isso faz cair a poupança corrente do município de forma preocupante em dois mil e vinte e três e, previsivelmente, nos próximos anos. É verdade, senhor deputado Nelson Brito. Algum dia tínhamos que concordar sobre alguma coisa. Mas isso acontece, fundamentalmente, devido à descentralização



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de competências que foi efetuada pelo vosso governo socialista, onde transferiu um conjunto alargado de competências para as autarquias sem o devido acompanhamento de um envelope financeiro suficiente para tal. Isso acontece em Barcelos e em todos os municípios a nível nacional. Foi mais uma má herança do governo socialista.-----

-----Existe agora a necessidade de um trabalho de ajustamento do envelope financeiro, que terá de ser efetuado urgentemente, para bem da saúde financeira de todas as autarquias a nível nacional.-----

-----Onde volto a discordar do Partido Socialista é quando falam da EMEC e comparam os subsídios à EMEC em dois mil e vinte e três com os de anos anteriores. Pois sabem que isso é incomparável, na medida em que o âmbito e amplitude de atuação da EMEC hoje é incomparavelmente maior que o existente durante a gestão autárquica do Partido Socialista.-----

-----Para terminar, pelo exposto, a bancada do PSD votará a favor dos documentos de prestação de contas de dois mil e vinte e três.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

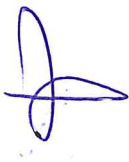
-----Tem a palavra agora o senhor presidente da Câmara para intervenção final, antes das votações.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Em si, renovo os cumprimentos a todos.-----

-----Vou tentar responder a algumas das questões que foram aqui levantadas. Julgo que a senhora deputada Elisabete e o senhor deputado Alexandrino Ribeiro já esclareceram muitas das questões que foram aqui levantadas pelo senhor deputado Nelson Brito. De qualquer das formas, dar aqui duas ou três notas daquilo que nos questionou.-----

-----Relativamente à redução dos impostos para dois mil e vinte e quatro, não



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sendo esse o assunto que estamos aqui a tratar, o que estamos a falar é de dois mil e vinte e três, e em dois mil e vinte e três houve uma diminuição nos impostos, nomeadamente no IMI, na participação do IRS e na Derrama, e reforço esta ideia, estando ao nível dos melhores indicadores do quadrilátero. Temos no IMI e na Derrama as melhores taxas relativamente a todo o quadrilátero. Só na participação no IRS é que estamos acima de Braga e Famalicão, quanto ao resto estamos francamente abaixo. Mas, dizia eu, que no final de dois mil e vinte e três, como sabem, e vocês também o disseram na vossa declaração de voto e aqui também o senhor deputado José Maria Cardoso o referiu, estamos a viver um período complicado, uma guerra na Ucrânia, uma guerra que deflagrou no início de outubro na Faixa de Gaza e tínhamos uma crise inflacionista que nunca tivemos. Naturalmente que tivemos que ser prudentes e assim fizemos para dois mil e vinte e quatro. Ao contrário do Partido Socialista, como disse, e bem, o deputado Alexandrino Ribeiro, durante onze anos, numa altura em que não havia crise inflacionista, pelo contrário, juros abaixo de zero, juros negativos, nunca teve esse cuidado, e, portanto, isso faz toda a diferença.-----

-----Também relativamente à descentralização de competências deixe-me dizer que efetivamente não há, e sabe bem, fez a pergunta, mas sabe a resposta, não há correspondência direta, há tendencialmente, segundo o Estado, é para a naturalidade orçamental, mas não é assim que acontece. E dou-vos já um exemplo muito concreto, por exemplo: na transferência das escolas, foram transferidas diretamente nove escolas e as duas do ensino secundário, Alcaides de Faria e a Escola do Rio, ficaram no Parque Escolar a sua propriedade. Mas, no entanto, fomos surpreendidos recentemente que algumas das obras que têm que ser lá feitas devem ser da responsabilidade do município, diz o Parque Escolar, não temos nenhuma indicação do Ministério da Educação, nem da DGESTE, nem de quem quer que seja. Ou seja, querem passar para nós responsabilidades que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

63

efetivamente não estão contratualizadas e naturalmente estamos a questionar quer a Associação Nacional de Municípios, quer a DGESTE, quer o Ministério da Educação, porque não faz sentido fazer esse tipo de reparações.-----

-----Como relativamente à saúde. Há intervenções e até equipamentos nos centros de saúde, no hospital, como foi no passado até pelo executivo socialista feita a doação de equipamento para a saúde, que não somos depois ressarcidos dessas despesas naturalmente.-----

-----Quanto à questão das despesas de funcionamento, das despesas correntes, o senhor deputado José Maria Cardoso falou em setenta e seis milhões, não é esse o número, são cinquenta e seis milhões, sendo que vinte e nove milhões são relativos a encargos com pessoal – e já expliquei – tem a ver com o aumento significativo de número de funcionários que temos, também com as atualizações de vencimento que foram verificadas naturalmente e com o crescente aumento de participação da taxa de penosidade e insalubridade, como há pouco referi.-----

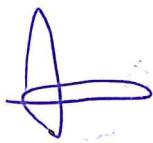
-----No que respeita aos outros vinte e seis milhões para aquisição de bens e serviços lembro que houve um aumento de dois ponto oito milhões de euros no serviço público de transportes, que tem a ver com o seguinte:-----

-----Como sabem, o executivo anterior fez um contrato de prestação de serviço com uma empresa, fez um concurso, e naturalmente nós estamos a pagar esse concurso;-----

-----Também naturalmente com as indicações que o Estado deu de isenção até aos vinte e três anos, não vem depois o envelope financeiro relativamente a essas isenções que nós estamos a fazer. Todos os estudantes e jovens até aos vinte e três anos não pagam efetivamente o transporte público;-----

-----Também todos aqueles que são portadores de deficiência;-----

-----Também os que têm mais de sessenta e cinco anos têm redução no



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

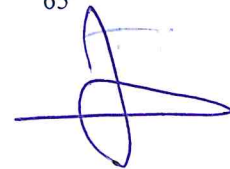
transporte.-----

-----E isso tudo depois não tem o correspondente envelope financeiro para ser suportado e isso tem um custo efetivo.-----

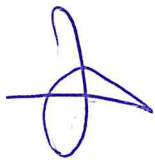
-----Mas também em termos de despesa com refeições escolares tivemos quatro ponto seis milhões de euros em despesas de refeições escolares, um aumento significativo relativamente aos outros anos. É bom no sentido de que estamos a prestar auxílio social importante, mas onera naturalmente o orçamento municipal.-----

-----Também a iluminação pública, tivemos um aumento significativo. Basta ver que em ano e meio fizemos a inauguração de nove novos PT's, dando mais capacidade de iluminação em algumas das nossas freguesias, não só reforçando a linha como ampliando a linha, e isto naturalmente também tem um custo.-----

-----E depois a questão das prestações sociais. Nós investimos diretamente mais de um milhão de euros em apoios sociais, fora os apoios indiretos, que aqui já foi dito, que têm a ver com os resíduos. A senhora deputada Elisabete traçou aqui claramente essa questão. Não fora o facto do município assumir uma parte significativa do custo dos resíduos hoje os barcelenses pagavam uma fatura monstruosa, sendo que, mesmo assim, é penoso e nós manifestámo-nos contra e não tive o mesmo respaldo que acho que deveríamos ter de todos os partidos, a luta que travámos contra o aumento das tarifas da Resulima. Como foi aqui dito, basta ver quando nós cá chegámos a tarifa estava a um ponto vinte e oito a tonelada que se pagava à Resulima e a TGR onze euros. Agora pagamos sessenta e oito euros por tonelada à Resulima e trinta euros de TGR, verba que vai diretamente para a Resulima e para o Estado através da TGR. E isto é brutal! Nós denunciámos isto, votámos contra no Conselho de Administração da Resulima, no Conselho Consultivo da Resulima, simplesmente a ERSAR impõe. E mesmo assim, neste quadro e neste cenário, a Câmara assumiu a responsabilidade e



disse-o aqui na Assembleia que queria ver se tinha o apoio de todos os partidos e de todos os senhores membros da Assembleia Municipal no sentido de ir contra uma determinação até do próprio orçamento do Estado. O orçamento do Estado, aprovado pelos socialistas, vem dizer que nós temos que cumprir as regras orçamentais que são, como o senhor doutor sabe muitíssimo bem, que é para um determinado serviço há um valor que tem que ser pago pelos poluidores, pelos consumidores e por quem naturalmente usufrui desse serviço. Nós violámos essa regra em benefício dos barcelenses, assumindo os cofres municipais essa despesa, naturalmente encontra aí muito valor que naturalmente faz engordar as despesas correntes como é normal. Mas é politicamente assumido por nós essa vertente porque entendemos que na fase inflacionista que nós vivemos, com as taxas de juro a afetar as prestações das habitações das famílias, não podíamos ser nós ainda a ir mais longe do que efetivamente fomos. Efetivamente eu percebo as pessoas que quando veem aumentar um valor dizem: “Isto é impossível eu aguentar isto”. Mas quero-lhes alertar que mesmo assim temos o segundo tarifário mais baixo, comparando com todos os nossos vizinhos. Só Braga é que tem abaixo de nós um euro por mês. Todos os outros estão acima e bem acima: Viana do Castelo paga onze euros, nós pagamos cinco; Famalicão paga oito euros, nós pagamos cinco; Guimarães paga nove euros, nós pagamos cinco; Braga paga quatro euros, paga menos que nós, mas eles pagam à Braval metade do que nós temos de pagar à Resulima, e isso faz toda a diferença nas contas finais. E isto é que é ser sério na discussão. Eu não me importo que vocês critiquem, e é isto o exercício da democracia, quando há opções erradas, mas tem que ser com lealdade. E quando falo com lealdade é lealdade de pegar nos números e ver, “sim, senhor, nós aqui fazíamos diferente”. Eu desafio o Partido Socialista a dizer que reduzia as tarifas de saneamento, que queria que as tarifas fossem zero e que fôssemos nós a assumir, mas depois não podem criticar que aumenta a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

despesa corrente. Então venham aqui e digam de duas, uma: ou querem o aumento da despesa corrente e ficar mais grave ou dizer “não, temos que mitigar isto e ir ao encontro daquilo que são as diretivas quer da ERSAR, quer do próprio orçamento de Estado”. Isto é que é ter uma discussão séria. Política é fazer opções e nós optámos por proteger os barcelenses dando, através do orçamento municipal, a possibilidade de não pagarem tanto quanto teriam que pagar por determinação da ERSAR e do orçamento de Estado.-----

-----Quanto aos quadros comunitários.-----

-----O que estava previsto quando nós chegámos em outubro de dois mil e vinte e um era que havia um total de PEDU e PDCT, através dos fundos FEDER, de uma cifra na ordem dos dezanove milhões, setecentos e oitenta e cinco mil, oitocentos e sessenta e dois euros. Isto era a previsão para a comparticipação do FEDER. O que é que acontece? No mesmo período, o quadro comunitário vai de catorze a vinte e um, e de catorze a vinte e um o Partido Socialista executou sete milhões e meio de obra dos dezanove que estavam previstos. O que é que nós fizemos? Fizemos algumas reformulações, até porque algumas das obras, nomeadamente a Casa Conde Vilas Boas não foi possível avançar e, portanto, reformulámos, e aumentámos de dezanove para vinte e dois milhões as candidaturas a financiamento. E fizemos em dois anos, digo dois anos que não são dois anos, foi de novembro de vinte e um a dezembro de vinte e três, fizemos o investimento de dez milhões, quatrocentos e oitenta e dois mil euros. Ou seja, nós em menos de dois anos fizemos dez milhões de obra financiada enquanto o Partido Socialista em sete anos fez sete milhões relativamente ao PEDU e ao PDCT. Isto traduziu-se num investimento perto de trinta milhões de euros, porque onze milhões não foram financiados, tiveram que ser do orçamento municipal naturalmente. E neste particular dizer-vos que o Partido Socialista fez relativamente ao PEDU, que são as obras de regeneração urbana, fez um



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

67

investimento, destes dezanove milhões que falo, de vinte e sete por cento, o restante, setenta e dois por cento, fomos nós que o fizemos. Isto já diz, números claros, o que é que estamos aqui a falar. Mas dar uma nota: correu tudo bem? Não, não correu tudo bem. Ficámos por conseguir ir buscar fundos, cerca de dois ponto cinco milhões, por causa dos passadiços, que tivemos o azar de não ter conseguido, numa primeira fase, adjudicar a obra porque houve uma reclamação que foi para o tribunal e tivemos a aguardar o tempo do tribunal, que não é o tempo da política, naturalmente, e todos nós sabemos que assim é, temos que aguardar. E por isso é que a nossa previsão, e fizemos o incremento a contar claramente que podíamos ter a obra dos passadiços em grande marcha e ir buscar alguns fundos, e não fomos felizes nesse desiderato. Como é que nós conseguimos minorar essa situação? Desses dois milhões e meio vamos perder efetivamente cerca de um milhão. O que é que nós fizemos? Desses dois milhões e meio tentámos reforçar em duas obras que eram importantes: uma nos TIC, na informática e multimédia, no sentido de reforçar as defesas do município relativamente ao ataque que tivemos em termos de cibersegurança, que é importante; e também com a introdução da Escola da Pousa, que permitiu mitigar esta perda de fundos.-----

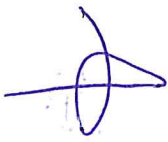
-----Como eu disse na última Assembleia Municipal, tivéssemos nós entrado em dois mil e dezassete e tínhamos feito muito mais obra, porque em sete anos fazer sete milhões e vir exigir dos outros que em dois anos fizeram dez milhões de obra e conseguiram equilibrar os fundos comunitários é desfaçatez.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos então passar à votação!-----

-----Vamos votar os documentos de prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e três.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Quem vota contra?-----

------(Dezoito: dezasseis PS, dois BE)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Cinco: dois PS, dois TB, um IND)-----

-----Quem vota a favor?-----

------(Noventa e cinco: trinta e dois PS, trinta e três PSD, vinte e dois BTF, dois CH, dois CDS, quatro IND).-----

-----O documento foi aprovado por maioria com dezoito votos contra, cinco abstenções e noventa e cinco votos a favor.-----

-----Vamos passar ao ponto número três da ordem de trabalhos, que é: apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal.-----

-----Inscrições para este ponto!-----

-----Não há inscrições.-----

-----Senhor presidente da Câmara, deseja intervir sobre este ponto?-----

-----Também não deseja intervir.-----

-----Ponto quatro da ordem de trabalhos: discussão e votação da Segunda Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal.-----

-----Inscrições!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Manuel Vasconcelos, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Vasconcelos – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, permitam-me que, na vossa pessoa, cumprimente todos os presentes.-----

-----Relativamente ao ponto quatro, abster-nos-emos. Parece-nos conveniente, no entanto, clarificar o nosso ponto de vista.-----

-----Evidentemente que votaríamos a favor das obras de ampliação da Escola



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

69

de Cristelo, bem como na situação relativa ao fornecimento de energia elétrica, ou da despesa relacionada com o acesso à habitação, apelidado de Primeiro Direito.-----

-----O que nos causa um certo constrangimento é a empreitada que se consubstancia nos trabalhos relacionados com as condições de utilização do Mercado Municipal quer pela demora, quer pelo custo.-----

-----Em reunião de Câmara foi solicitado pelos senhores vereadores do Partido Socialista, bem como pelas senhoras vereadoras, que houvesse possibilidade de votar em separado os vários pontos, nomeadamente estabelecendo uma distinção entre os três primeiros – supramencionados – e o último. Mas tal não foi permitido.-----

-----Compreendemos que pelo facto de o procedimento por concurso público, para a realização dos trabalhos no referido Mercado Municipal, ter ficado deserto, tornava-se necessário resolver a questão, que passaria, talvez inexoravelmente, pelo aumento do valor orçamental.-----

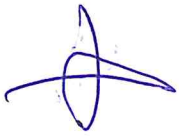
-----No entanto, passar um orçamento de cerca de quinhentos mil euros para mais de oitocentos mil, parece-nos um aumento demasiado substancial.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra a senhora deputada Rosa Macedo, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADA DO PSD – Rosa Macedo – Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Excelentíssimo Público que nos assiste presencialmente e via *Web*, Comunicação Social, a todos muito boa noite.-----

-----Quando falamos de documentos como orçamentos municipais reconhecemos que são documentos que a qualquer altura podem sofrer



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

alterações, quanto mais não seja pela consciência de adequabilidade aos valores oscilantes que o mercado proporciona, ou face às necessidades que surjam e que devem ser devidamente acauteladas para que não caiam no esquecimento de propostas por cumprir, e respondam devidamente à legislação em vigor.-----

-----Relativamente à empreitada do Mercado Municipal, não posso deixar de referir que só não sabe quem não quer saber ou então só está interessado em implicar. A obra, como disse o senhor presidente, lançada a concurso no anterior executivo, está concluída, acabada, e auditada pelos fundos e em período de garantia, cumprindo tudo o que foi lançado a concurso mas sem condições de utilização.-----

-----Deixo-vos alguns exemplos de elementos a retificar e a executar:-----

-----Local das máquinas de Avac, por exemplo, que toda a gente deve conhecer, e reconhece a dimensão delas, estava pura e simplesmente prevista no meio da rua que está por detrás do Mercado Municipal;-----

-----Os espaços para o funcionamento dos talhos e das peixarias executadas de acordo com o projeto estão com reboco areado e pintado nas paredes, não garantem a higienização, nem nas nossas casas nós permitimos que isto aconteça, quanto mais num edifício público e de carácter alimentar;-----

-----Mais, ao regularizarem os pavimentos à volta do balcão e na zona das escadas subiram de tal forma a cota que as guardas existentes no edifício não cumprem a legislação, têm que ser colocadas novas guardas. Por isso nós não estamos aqui a falar de caprichos, estamos a falar realmente de coisas que existem lá e que toda a gente pode conhecer que não estão a cumprir com a legislação em vigor nem a higienização dos espaços. É impossível ultrapassar isto. É impossível ultrapassar a legislação destes espaços;-----

-----Os pavimentos interiores têm de ser alterados, não asseguram a higienização para além de ser recomendada a utilização de pavimentos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

71

antiderrapantes. Não estão lá. Para além de não falar que todos os acessos exteriores foram danificados e não retificados e o acesso à entrada principal virada para a Rua da Madalena nem sequer foi prevista no primeiro orçamento.-

-----Por isso, não estamos aqui a querer complicar e o objetivo do executivo é só o de querer efetivamente resolver estes problemas.-----

-----Por isso, da bancada parlamentar do PSD iremos votar favoravelmente este ponto.-----

-----Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

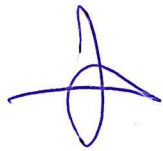
-----O senhor presidente da Câmara deseja intervir neste ponto? Tenha a bondade.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Cumprimento novamente todos, o senhor presidente e, em seu nome, todas as senhoras e senhores aqui presentes.-----

-----Só dois comentários muito breves:-----

-----O primeiro, o Partido Socialista tem-nos habituado a algumas votações surpreendentes, no mínimo. A primeira votação que tivemos na Câmara Municipal teve a ver com uma obra, que era a obra deste edifício, em que foi feita toda durante o mandato do executivo anterior, com o despacho para fazer a obra pelo anterior presidente da Câmara, e quando foi a votação em reunião de Câmara teve que ser o executivo atual a aprovar contra os votos contra do Partido Socialista que tinha lá no mínimo três pessoas que estavam intimamente ligadas ao executivo anterior: o anterior presidente da Assembleia e duas senhoras vereadoras. E votaram contra uma coisa que foram eles que fizeram, foram eles que mandaram e foi o anterior presidente da Câmara, que até era candidato também à Assembleia Municipal, que despachou nesse sentido. E depois votam contra e nós é que tivemos que aprovar.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----E neste caso em concreto passa-se uma coisa parecida. Um projeto feito pelo executivo anterior que de dois mil e oito a dois mil e dezasseis nada fez, avançou em dois mil e dezasseis, e depois quando se executa exatamente aquilo que foi projetado, não está em condições de poder funcionar, o Partido Socialista vota contra uma obra para pôr a funcionar. Portanto, a única coisa que eu posso concluir é que o Partido Socialista não quer o mercado aberto! Não quer o mercado aberto! Se se contenta com a obra que está feita, que já foi, como bem disse a senhora deputada Rosa – reparem nisto – foi auditada, foi entregue a obra, foram os fundos comunitários que vieram e disseram “Sim, senhor, está conforme”, só que não pode funcionar. E agora o Partido Socialista não quer. Compreenda-se lá isto!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos então passar à votação do ponto quatro!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Dezanove: dezasseis PS, dois BE, um IND)-----

-----Este ponto foi aprovado por maioria zero votos contra, dezanove abstenções e noventa e nove votos a favor (trinta e quatro PS, trinta e três PSD, vinte e dois BTF, dois CH, dois TB, dois CDS, quatro IND).-----

-----Passamos agora ao ponto cinco da ordem do dia: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a aquisição de oitenta e duas habitações, nos termos das propostas apresentadas, conforme informação do Relatório Preliminar, sendo que as mesmas encontram-se localizadas nas zonas um e três, de acordo com as necessidades habitacionais elencadas na Estratégia Local de Habitação.-----

-----Por decisão da Comissão Permanente, iríamos também fazer a discussão



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

73

em conjunto depois com a votação em separado do ponto cinco e ponto seis, sendo que o ponto seis é: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a aquisição de sessenta e seis habitações, no âmbito da Estratégia Local de Habitação.-----

-----Inscrições para estes dois pontos!-----

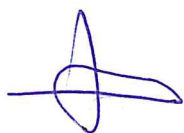
-----Tem a palavra o senhor deputado Miguel Martins, do Bloco de Esquerda.-

DEPUTADO DO BE – Miguel Martins – Cumprimentando todos e todas os presentes e quem nos segue via *Web* na sua pessoa, senhor presidente.-----

-----Relativamente aos pontos cinco e seis eu podia debruçar-me sobre as falhas da Estratégia Local de Habitação, mas isto é algo que já tem sido discutido pelo Bloco de Esquerda de forma sucessiva e gostaria de me centrar no que já foi discutido no ponto antes da ordem do dia, relativamente à questão das polémicas que têm marcado o programa Primeiro Direito.-----

-----Relativamente a isso, eu gostaria de começar por dizer que há de facto que reconhecer que as Assembleias de Freguesia, considero eu e considera o Bloco de Esquerda, fizeram bem em auscultar as populações, acho que é a forma correta de se proceder, acho que é uma forma de democracia próxima das pessoas que temos que desenvolver.-----

-----Mas, de qualquer das formas, e centrando-me no programa em si, o programa Primeiro Direito é direccionado para pessoas com dificuldades, carências económicas, ou seja, para as pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo de acesso a uma habitação adequada. E o programa Primeiro Direito, quando vemos isto eu não vejo aqui qualquer discriminação por etnia, não vejo aqui qualquer discriminação para o conjunto das famílias. Ou seja, o que se pressupõe aqui é que o programa Primeiro Direito é direccionado para as pessoas com dificuldades. E relativamente a isto, e agora falando da questão das



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

polémicas que têm acontecido, eu solicitava ao presidente da Câmara ou ao executivo municipal que se pronunciassem sobre esta situação e procedessem também a esclarecimentos junto da população de certa forma a mitigar e tentar parar a torrente de ódio que tem marcado nas últimas semanas as Assembleias de Freguesia, do que já aconteceu na União de Freguesias de Vilar do Monte e Tamel Santa Leocádia e também em Tamel São Veríssimo. Porque o que estamos a falar é de uma cultura de ódio enraizada contra uma determinada etnia e que infelizmente tem marcado pela negativa a forma como o programa Primeiro Direito está a ser implementado. Acho que era importante que o executivo camarário tomasse uma posição pública de forma bastante concreta e clara sobre esta situação, nomeadamente a questão que tem sido levantada pelas populações, infelizmente, que não querem as pessoas ciganas na sua freguesia, como se por um lado o programa fosse direcionado para as pessoas ciganas, desta etnia, como não é, e por outro como se houvesse agora também aqui discriminação ao acesso à habitação social por parte destas populações. Acho que é importante que o executivo camarário passe a mensagem correta, passe a mensagem humanista, igualitária, porque são pessoas como qualquer uma de nós, são pessoas que não são ciganas e que também passam as dificuldades e não têm capacidade para aceder a habitações de forma condigna e têm que recorrer a este programa precisamente.-----

-----Disse.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Tiago Dias, do BTF.-----

DEPUTADO DO BTF – Tiago Dias – Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa, Senhora e Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

75

Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social, Público aqui presente e aqueles que nos seguem em casa.-----

-----O executivo municipal já enviou a esta Assembleia Municipal e por diversas vezes um conjunto de propostas no âmbito do Primeiro Direito e da Estratégia Local de Habitação.-----

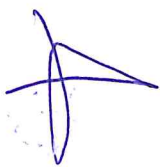
-----Por esse motivo, apresenta no ponto cinco da ordem do dia o pedido de *“discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para aquisição de oitenta e duas habitações, nos termos das propostas apresentadas, conforme informação do Relatório Preliminar, sendo que as mesmas se encontram localizadas nas zonas um e três, de acordo com as necessidades habitacionais elencadas na Estratégia Local de Habitação”*.-----

-----O ponto seis refere a *“discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a aquisição de sessenta e seis habitações, no âmbito da Estratégia Local de Habitação”*.-----

-----Estes procedimentos resultam da assinatura, em novembro de dois mil e vinte e um, de uma contrato com o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana para um financiamento com verbas do PRR no valor de dezasseis milhões de euros, e mais tarde, através de duas adendas, aumentando o seu financiamento que pode atingir o valor global de quarenta e dois milhões de euros nas diversas modalidades.-----

-----Naturalmente que sendo este programa dinâmico e exigente e até de grande complexidade pela natureza do universo da população-alvo, ainda mais complexo se tornou com a assinatura das duas adendas ao contrato inicial, bem como as alterações pontuais pela dimensão do investimento público no concelho alguma vez prospetivado para este setor.-----

-----Por ser um programa muito ambicioso e complexo, agravado pelo pouco tempo para a sua execução e, como referi anteriormente, pelo alcance das



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

populações a atingir, mais complexo se torna pela dependência das respostas do mercado neste setor, que não se afigura nada fácil porque são variáveis que o executivo municipal não controla, e ainda, claro está, pela burocracia de todos os procedimentos da administração pública.-----

-----Temos consciência do difícil trabalho a levar por diante, mas temos também a certeza que o executivo tem trabalhado de forma empenhada para ultrapassar eventuais vicissitudes no desenrolar deste processo.-----

-----Tal demonstram as deliberações sistemáticas trazidas a esta Assembleia para aprovação dos procedimentos adotados.-----

-----Assim, no ponto cinco votaremos a autorização para aquisição de oitenta e duas habitações e no ponto seis a autorização para aquisição de sessenta e seis habitações, todas no âmbito da Estratégia Local de Habitação.-----

-----Porque sabemos e reconhecemos que o executivo municipal está a fazer um trabalho muito meritório e exigente com total empenho, o BTF, como supra se disse, vota favoravelmente os pontos cinco e seis da ordem do dia.-----

-----Gostava só de dizer a título pessoal e desvinculando a minha bancada para aquilo que eu vou dizer a seguir, senhor presidente. Vou fazer das suas palavras o que disse há pouco, que nós todos falhamos, obviamente, que não é o seu caso, não é isso o que estou a dizer, mas mais do que falhar pior é ter medo de nada fazer quando temos os meios ao alcance, o que não me parece que seja o caso do executivo. Os meus parabéns.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora o senhor deputado José Padrão, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – José Padrão – Senhor presidente, renovo os votos de há bocado.-----



-----No sentido de colmatar as necessidades habitacionais o anterior executivo municipal solicitou aos senhores presidentes de junta a identificação das necessidades habitacionais no que concerne a habitação própria.-----

-----Inicialmente o programa Primeiro Direito, através dos beneficiários diretos, deu respostas à problemática das casas para arrendamento e financiamento para execução de obras de beneficiação em habitações próprias.-

-----Para o alojamento de famílias sem habitação própria, diferente do programa Primeiro Direito, diga-se, os serviços do município (os quais quero aqui elogiar e agradecer o seu trabalho dedicado e eficiente) compilaram esse levantamento num documento que retrata as necessidades do parque habitacional para as famílias barcelenses.-----

-----Após todo este trabalho de levantamento e caracterização, o executivo municipal avançou para uma Oferta Pública de Aquisição, ao abrigo do programa de Estratégia de Habitação Local, com o objetivo de adquirir cento e vinte e seis habitações de diferentes tipologias, nesse primeiro momento foram adquiridas quarenta e quatro, ficando oitenta e duas vazias.-----

-----Das oitenta e duas que ficaram vazias existe a necessidade de: quarenta e três T/um; trinta e três T/dois; quatro T/três; dois T/quatro.-----

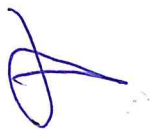
-----Mas aqui o município depara-se com duas situações: uma é o excedente de algumas tipologias e outra a ausência de oferta para outras!-----

-----Assim, da necessidade de oitenta e duas, apenas é possível adquirir sessenta e seis.-----

-----Sobre as restantes dezasseis que ficam em falta, na diferença da OPA para cento e vinte e seis, nomeadamente catorze T/um e dois T/quatro, o município está a estudar qual a resposta e ajustamento possível.-----

-----Em suma:-----

-----O ponto cinco é de sentido mais amplo e generalista, pois refere-se ao



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pedido para aquisição, enquanto o ponto seis é mais concreto e específico, refere-se à adjudicação onde incluiu as minutas do contrato de compra e venda.-

-----O Grupo Municipal do PSD votará a favor destes dois pontos.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra, se o desejar, o senhor presidente da Câmara.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Renovo os cumprimentos ao senhor presidente e, em seu nome, a todos os presentes.-----

-----Eu quero começar por dizer que a Câmara Municipal não discrimina nem estigmatiza absolutamente nenhum barcelense, seja em razão da etnia, do credo religioso, partido político ou outra qualquer diferença.-----

-----Disse na minha intervenção no vinte e cinco de abril que repudio e lamento que haja um aproveitamento de grupos inorgânicos ou até de alguns partidos políticos mais populistas que utilizem o estigma das etnias para provocar algum alarme social.-----

-----Desde sempre que privilegiámos uma vez mais a parceria com as juntas de freguesia para a identificação dos agregados familiares que efetivamente necessitam de uma habitação digna.-----

-----E disse também na minha intervenção no vinte e cinco de abril que era para todos nós penalizador ver que ainda existem trezentos e sessenta e oito agregados familiares, representando cerca de mil e quinhentos barcelenses, que precisam de uma habitação com dignidade que ainda não a têm.-----

-----Nesse sentido, nós desenvolvemos este projeto, que foi iniciado no executivo anterior e que eu não deixei de o elogiar, e depois reforçado pelos nossos serviços.-----

-----Também aproveito a lembrança que o Padrão aqui disse, que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

79

efetivamente os nossos técnicos da ação social tiveram um trabalho notável não só de acompanhamento mas também de identificação de todas as necessidades que estas famílias precisavam.-----

-----Então definimos uma estratégia que passava pelo seguinte:-----

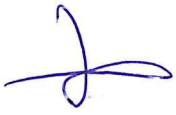
-----Primeiro lugar, tentar encontrar uma resposta junto do local onde as pessoas habitam. Porquê? Por uma questão de enraizamento, naturalmente, e também por uma questão de ser mais fácil a adaptação ao local onde já estão a viver.-----

-----Depois, numa segunda prioridade, encontrar um espaço ou municipal ou das juntas de freguesia, para quê? Para que seja mais ágil, mais rápido e, já agora, menos oneroso para o município fazer a construção de habitações.-----

-----Nesse sentido, fizemos uma OPA que teve o resultado que teve, só quarenta e quatro habitações é que estavam em condições de poderem ser adquiridas logo, e depois as restantes através destas aprovações que acredito que vão acontecer hoje.-----

-----Mas naturalmente que em algumas circunstâncias nós não conseguimos arranjar uma habitação ao lado do sítio onde as pessoas vivem ou no sítio onde as pessoas vivem, melhorando-a, porque há requisitos legais que assim o impõem. Só as pessoas que têm propriedade de um imóvel é que se podem candidatar como beneficiários diretos para poderem ser recuperados e melhorados. Quando não acontece desta forma temos que ser nós ou a contruir ou a adquirir, que é o que está a ser feito.-----

-----Naturalmente que desde o início, sempre que havia uma aquisição de um terreno ou a disponibilização de um terreno por parte de uma junta de freguesia, levantava-se um burburinho de que iam para lá estes, iam para lá aqueles, iam para lá aqueloutros. Vão para lá pessoas que precisam! Eu reforço isto de uma forma muito sublinhada. O que nós estamos aqui a fazer, e todos devemos ter



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

essa noção, é que dar boas condições de habitabilidade aos barcelenses é um imperativo de todos, nós conseguirmos criar condições para que as pessoas possam ter dignidade na sua habitação. Gostamos muito de dizer isso mas depois, à nossa volta, não queremos. As pessoas que precisam de uma habitação digna não podem ser discriminadas de forma alguma e é isto que eu apelo e peço.-----

-----Depois quero-vos dizer que efetivamente temos a questão da etnia cigana no nosso território há muitos anos e nós temos que criar condições, sem receios, para que tenham condições de ter uma oportunidade diferente, para isso todos temos que contribuir. Não podemos andar com fantasmas e com alaridos e alarmes sociais, porque isso não aproveita a ninguém.-----

-----E já agora, para terminar, dizer de uma forma muito clara, olhos nos olhos a todos, preferencialmente as pessoas vão ficar no local onde estão e isto é para todos. Não faz sentido irem para Fragoso pessoas que precisam de Barqueiros, nem vão para Viatodos pessoas que precisam da Pousa ou Martim. Não faria sentido e era irrealista. Portanto, não vai acontecer isso. Deixem de andar a alimentar situações que não faz sentido algum.-----

-----Muito brevemente a ação social irá identificar em cada um dos sítios, não identificar as famílias em concreto, naturalmente, mas, por exemplo, vão para Macieira quem são as freguesias ou o conjunto de freguesias que irão para Macieira. Vão para Barqueiros o conjunto de freguesias que irão também para Barqueiros, e assim sucessivamente.-----

-----Eu julgo que a transparência e sobretudo o bom senso devem prevalecer. E a humanidade, já agora!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos então votar o ponto cinco!-----

-----Quem vota contra?-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

81

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade (quarenta e oito PS, trinta e dois PSD, vinte e dois BTF, dois CH, dois TB, dois CDS, dois BE, cinco IND).-----

-----Votação do ponto seis da ordem do dia!-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade (quarenta e nove PS, trinta e dois PSD, vinte e dois BTF, dois CH, dois TB, dois CDS, dois BE, cinco IND).-----

-----Vamos passar ao ponto sete: discussão e votação do Regulamento de Atribuição de Transporte Solidário do Município de Barcelos.-----

-----Inscrições para este ponto!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Pedro Sousa, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Pedro Sousa – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente e restante Mesa, Senhor Presidente e restante Vereação, Caros Membros desta Assembleia, Caros Barcelenses aqui presentes e via *Web*, Comunicação Social.-----

-----O combate à exclusão social é um dos desígnios de qualquer órgão executivo municipal, procurando promover uma maior inclusão social ou, pelo menos, esbater a exclusão dos seus cidadãos. Este combate foi aqui sublinhado pelo senhor presidente da Câmara Municipal na última sessão extraordinária desta Assembleia, de celebração dos cinquenta anos do vinte e cinco de abril. Esse sublinhado ganhou ainda maior relevância porque não foi dito, somente,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

perante os membros desta Assembleia e aqueles que nos veem em casa, via *Web*.

Foi dito perante representantes da nossa comunidade e da nossa história e até perante convidados externos ao nosso concelho e, como no caso do senhor senador do Estado de Nova Iorque, Jack Martins, externos ao nosso país. A dada altura, referiu o senhor presidente, e passo a citar: “Temos vindo a tomar medidas de apoio às pessoas social e economicamente mais vulneráveis, nomeadamente através dos programas de combate à exclusão social”.-----

-----Ora, a atribuição de transporte solidário do Município de Barcelos é uma dessas medidas. Na proposta que aqui agora se debate e vota o executivo elenca, e cito: “*Que tem como estratégia de desenvolvimento local a inserção e a inclusão de cidadãos em situação de vulnerabilidade, garantindo-lhes ou facilitando-lhes o acesso aos serviços, no sentido de melhorar a sua qualidade de vida e a coesão social*”. Mais uma vez, fica demonstrado que um dos pilares da missão deste executivo é a ação social, o apoio àqueles que mais necessitam, a inclusão social. Com este novo regulamento garante-se mais transparência, maior agilização de procedimentos e apoio a casos não enquadrados pelo SNS.-----

-----Por tal, o Grupo Municipal do PSD irá votar favoravelmente esta proposta.-

-----E aproveito para dar os parabéns à organização da Festa das Cruzes, desejar umas boas Cruzes a todos, que se divirtam, portem-se bem, e se se portarem mal, portem-se mal mas com estilo.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Não há mais inscrições neste ponto, vamos passar à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstém?-----

-----*(Dois BE)*-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

83



-----Aprovado por maioria com duas abstenções e cento e quinze votos a favor (cinquenta PS, trinta e dois PSD, vinte e dois BTF, dois CH, dois TB, dois CDS, cinco IND).-----

-----Ponto oito da ordem do dia: discussão e votação do Regulamento de Atribuição de Benefícios Fiscais e Isenção de Taxas do Município de Barcelos.-----

-----Inscrições para este ponto!-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Ângela Sousa, do BTF.-----

DEPUTADA DO BTF – Ângela Sousa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e restante Vereação, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

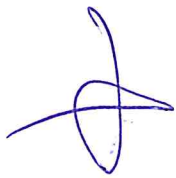
-----Reconhecemos as preocupações do executivo municipal em dar resposta às suas atribuições e competências através de procedimentos objetivos e regulamentares para tornar mais transparente as suas prossecuções.-----

-----Assim o demonstra, mais uma vez, a apresentação de dois regulamentos de grande alcance nos pontos sete e oito da ordem do dia.-----

-----Contudo, só vou falar no regulamento constante no ponto oito da ordem do dia por se revestir de um alcance mais abrangente para todos os municípios, por um lado, e um incentivo ao investimento, por outro.-----

-----O Regulamento de Atribuição de Benefícios Fiscais e Isenção de Taxas do Município de Barcelos vem corrigir um poder mais discricionário e subjetivo na atribuição de benefícios fiscais e colocar em igualdade todos os que a ele recorram de forma transparente e sempre em função do interesse público municipal.-----

-----Ao mesmo tempo coloca-se em pé de igualdade com os municípios vizinhos enquanto portadores destes normativos e dar confiança a todos quantos pretendam investir no concelho.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Em face do proposto, o BTF vota favoravelmente o ponto oito da ordem do dia.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Jorge Silva, do PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – Jorge Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente e demais Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados, Caríssimo Público.-----

-----Relativamente a esta proposta de Regulamento de Atribuição de Benefícios Fiscais e Isenção de Taxas do Município de Barcelos, dizer apenas o seguinte:-----

-----Decorre do enquadramento legal do regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais o poder tributário dos municípios, bem como o inerente poder para conceder isenções e benefícios fiscais, sobretudo como forma de promover e potenciar impactos positivos no ordenamento do território e urbanismo, na economia local, na atividade sociocultural e na qualidade de vida dos munícipes.-----

-----Assim, pela via deste novo regulamento, os objetivos do Município de Barcelos são:-----

-----Incentivar a reabilitação urbana e apoiar o arrendamento acessível;-----

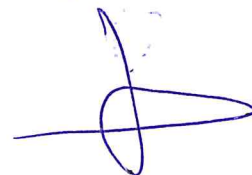
-----Incentivar operações urbanísticas relevantes para o interesse municipal;--

-----Desenvolver e potenciar a atividade económica do concelho;-----

-----Apoiar as famílias e promover a fixação dos jovens no território;-----

-----E apoiar de forma determinada a atividade associativa.-----

-----Se, por um lado, em abono da verdade, podemos dizer que alguns destes apoios não são absolutamente novos, por outro, podemos dizer que este regulamento traz, de facto, uma grande evolução, e uma revolução sem



precedentes na forma de operacionalizar estes instrumentos:-----

-----Do ponto de vista substancial e material, por englobar mais apoios, apoios mais significativos e para um conjunto mais abrangente de potenciais beneficiários, do que aqueles que, de uma forma praticamente avulsa, o eram anteriormente;-----

-----Do ponto de vista formal, por consubstanciar e organizar num único documento toda esta matéria de benefícios fiscais e isenção de taxas para famílias, empresas e associações, enumerando de forma taxativa todos os benefícios e isenções disponíveis, assim como os respetivos pressupostos de acesso.-----

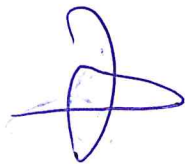
-----O que por sua vez nos permite dizer que este regulamento introduz uma verdadeira revolução ao nível dos princípios que materializa, desde logo, e como referido:-----

-----O princípio da taxatividade, no sentido em que todos os benefícios e isenções ficam perfeitamente definidos e do conhecimento de todos os cidadãos;-----

-----O princípio da legalidade e transparência, na medida em que todos os pressupostos de qualificação para as isenções e benefícios resultam objetivos e claros para todos;-----

-----E o princípio da igualdade e equidade, no sentido de que todos poderão aceder aos benefícios e isenções, em igualdade de circunstâncias, reduzindo-se assim o espaço para a discricionariedade e para a apreciação subjetiva no acesso a estes instrumentos de dinamização urbanística, económica e social.-----

-----Em suma, a bancada do PSD apoiará e votará favoravelmente esta proposta pela respetiva pertinência e pelo mérito dos princípios e das políticas que consubstancia, que consideramos serem da maior importância para o efetivo desenvolvimento económico, urbanístico e social do concelho.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor presidente da Câmara, se desejar intervir neste ponto.-----

-----Não deseja intervir.-----

-----Vamos passar à votação do ponto oito da ordem do dia!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Dois BE)-----

-----Aprovado por maioria com duas abstenções e cento e catorze votos a favor (quarenta e nove PS, trinta e dois PSD, vinte e dois BTF, dois CH, dois TB, dois CDS, cinco IND).-----

-----Vamos agora passar para o ponto nove da ordem de trabalhos: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à minuta da Adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências a outorgar entre o Município de Barcelos, o Agrupamento de Escolas e a Freguesia de Cristelo.-----

-----Inscrições para este ponto!-----

-----Não há inscrições.-----

-----Senhor presidente da Câmara, deseja intervir?-----

-----Também não deseja intervir.-----

-----Vamos passar à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Dois BE)-----

-----Aprovado por maioria com duas abstenções e cento e quinze votos a favor



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

87



(cinquenta PS, trinta e dois PSD, vinte e dois BTF, dois CH, dois TB, dois CDS, cinco IND).-----

-----Ponto dez da ordem do dia: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de comparticipações financeiras às Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho de Barcelos.-----

-----Portanto, já falei com os grupos municipais, iríamos agregar aqui, se nenhum senhor deputado se opuser, os pontos dez e quinze da ordem de trabalhos.-----

-----O ponto quinze da ordem de trabalhos é: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação do ato administrativo/deliberação relativa à proposta número vinte e cinco, aprovada na reunião camarária de quinze do quatro de dois mil e vinte e quatro, nomeadamente no que concerne à obra referente à freguesia de Martim, substituindo a “*Pavimentação da Rua da Venda*” pela “*Pavimentação da Rua do Valteiro*” e pela “*Pavimentação da Rua da Silva Má*”.-----

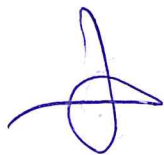
-----Portanto, iremos aqui fazer uma discussão conjunta do ponto dez e do ponto quinze, sendo que os grupos também acertaram podermos juntar aqui nesta discussão conjunta o ponto doze: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de comparticipação financeira à Junta de Freguesia de Moure, no montante máximo de seiscentos mil euros, destinado à construção do “Centro Cívico de Moure”.-----

-----Portanto, discussão conjunta, votação em separado.-----

-----Inscrições para estes pontos dez, doze e quinze!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Miguel Ângelo Pereira.-----

DEPUTADO DO BTF – Miguel Ângelo Pereira – Começo por cumprimentar o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e restante Vereação, Senhoras e



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Senhores Deputados, Público aqui presente, a todos muito boa noite.-----

-----Enquanto autarca de uma união de freguesias e ao mesmo tempo membro desta Assembleia Municipal, quero, em meu nome particular e do BTF em geral, manifestar a minha opinião sobre os pontos dez, doze e quinze da ordem do dia.-

-----Em primeiro lugar, dizer que já muita tinta foi vertida para o papel ou sobre as teclas de um qualquer computador, mas também para um papel sobre as transferências financeiras para as juntas e uniões de freguesia por delegação de competências ou contratos interadministrativos. E o foco era duzentos ou trezentos por cento.-----

-----No tempo do governo PS as transferências de competências eram de duzentos por cento do Fundo de Financiamento das Freguesias e depois complementado com a atribuição de outras transferências a rondar uma média um pouco acima de nove milhões de euros nos últimos quatro anos de mandato PS.-----

-----Depois da tomada de posse deste executivo, em dois mil e vinte e um, o PS sempre desafiava este executivo para a transferência financeira correspondente a trezentos por cento do Fundo de Financiamento das Freguesias.-----

-----Mas de facto não correram bem os argumentos aduzidos!-----

-----Efetivamente a média das transferências (correntes e capital) dos últimos três anos da governação do PS foi de nove vírgula cinco milhões de euros.-----

-----As transferências (correntes e capital) efetuadas num só ano, ou seja, no ano de dois mil e vinte e dois, imediatamente a seguir ao ano da tomada de posse deste executivo, foi de doze vírgula quatro milhões de euros.-----

-----E em dois mil e vinte e três foram executadas transferências financeiras (correntes e de capital) de cerca de dezasseis vírgula cinco milhões de euros e orçamentados vinte e um milhões de euros.-----



-----Portanto, a média de execução de dois anos (dois mil e vinte e dois/dois mil e vinte e três) foi de catorze vírgula cinco milhões de euros.-----

-----Mas a orçamentada/cabimentada foi de mais de dezasseis vírgula cinco milhões de euros! Porque este executivo introduziu o programa “Novos Caminhos”, com grande reflexo na vida das pessoas nas freguesias.-----

-----Agora vou ser generoso e solidário com o executivo: será muito difícil manter estas transferências em anos futuros. Penso que foram os anos excecionais, porque o município também quer continuar com grandes projetos na zona urbana e freguesias de dimensão concelhia, a consumir grande massa financeira para a sua execução como é exemplo o nó de Santa Eugénia/Gamil, com um custo de oito vírgula cinco milhões de euros mais IVA, sem comparticipação nacional.-----

-----No entanto, se puder ser mantido este ritmo, como autarca, muito agradeço!-----

-----Posto isto, votamos favoravelmente os pontos em discussão.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Nuno Martins, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Nuno Martins – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Caríssimos Barcelenses, Comunicação Social aqui presente.-----

-----O Partido Socialista sempre elegeu as freguesias e os seus executivos como agentes centrais da implementação das políticas autárquicas, como demonstrou, e muito bem, com o protocolo dos duzentos por cento.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Relativamente a parcerias com as freguesias ninguém dá lições de moral ao Partido Socialista.-----

-----Como já aqui referimos, o Partido Socialista está preocupado com a forma como tem sido gerida a relação do executivo municipal com as freguesias.-----

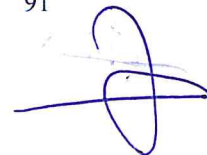
-----Por um lado, o executivo municipal do PSD não cumpriu com a proposta dos trezentos por cento, como é do conhecimento de todos. Proposta esta que, na oposição, o Partido Social Democrata aprovou e não a cumpre.-----

-----Por outro lado, como já aqui abordámos por mais de uma vez, verifica-se uma discrepância enorme nos montantes das comparticipações que têm sido atribuídas arbitrariamente às freguesias, com prejuízo claro de várias freguesias e das suas populações.-----

-----Aliás, as propostas em apreciação na presente Assembleia são bem demonstrativas do que acabo de referir e da forma pouco criteriosa como tem sido gerido este *dossier*.-----

-----A este propósito, recordo que foi solicitado um mapa resumo com todas as comparticipações extraprotocolo às freguesias que foram aprovadas nesta Assembleia nos anos dois mil e vinte e dois e dois mil e vinte e três. Foi solicitado aqui, foi formalizado por escrito, portanto, reitero o apelo ao senhor presidente da Câmara que possa, por favor, facultar esse documento.-----

-----E, no seguimento da intervenção do senhor presidente anteriormente, gostava-lhe de perguntar se os valores que aqui apresentou e que foram também já parcialmente replicados por alguns senhores deputados, gostava de perguntar se de facto esses valores incluem verbas do protocolo. Parece-me que essa matéria tem que ser clarificada, uma vez que será absolutamente diferente englobar no mesmo pacote valores do protocolo e apenas valores extraprotocolo, parece-me que alguns dos valores que foram aqui apresentados não ficaram bem clarificados quanto a isso.-----



-----E também convém ter presente que o valor que vem do Fundo de Financiamento das Freguesias aumentou exponencialmente face a anos anteriores.-----

-----E também deixar aqui uma pergunta ao senhor presidente da Câmara, se pode garantir que em dois mil e vinte e quatro a Câmara atribuirá duzentos por cento sobre o valor total do Fundo de Financiamento das Freguesias.-----

-----Mas as nossas preocupações não se ficam por aqui.-----

-----Como já aqui foi abordado, foi mantida uma reunião do senhor presidente da Câmara com os senhores presidentes de junta, em que abordou o programa “Novos Caminhos”.-----

-----Perante as dificuldades que nos foram apresentadas, questionámos a Câmara Municipal, sendo que até à data não obtivemos as respostas. Portanto, reiteramos aqui pelo menos algumas das perguntas que colocámos já ao senhor presidente da Câmara:-----

-----Vai a Câmara aumentar o financiamento do programa, por exemplo, nos tais cinco milhões que o senhor presidente da Câmara abordou há pouco?-----

-----Quais os critérios e as razões que levaram à eliminação de quarenta por cento dos projetos apresentados pelas freguesias?-----

-----E vai a Câmara ressarcir as freguesias das despesas que tiveram com os projetos que tiveram que elaborar?-----

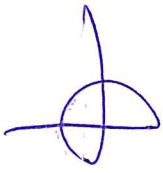
-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Padrão, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – José Padrão – Senhor presidente, mais uma vez renovo os votos.-----

-----São os pontos dez, doze e quinze e quando é a atribuição de



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

comparticipações financeiras às freguesias estamos a falar de capacitar os executivos de freguesia de instrumentos financeiros capazes de impulsionar o desenvolvimento local e a melhoria das condições de vida dos seus fregueses.---

-----Em relação às verbas atribuídas às juntas de freguesia, vamos lá novamente falar da teimosia dos números que resistem teimosamente à manipulação. E não falarei em valores percentuais, mas nominais!-----

-----O modelo (implementado pelo PS) dos duzentos por cento, que incide sobre o FFF e o adicional (verba temporária, resultante do excedente dos impostos arrecadados pelo governo, mas que terá o seu fim certamente adiante).-----

-----Como exemplo comparativo, quando surgiu o primeiro adicional – em dois mil e dezanove – eram noventa e nove mil euros, em dois mil e vinte e quatro são um milhão, novecentos e vinte e sete mil euros. Ou seja, a Câmara tem que dar os duzentos por cento, no mínimo, sobre estes valores, e agora façam as contas para verem os termos comparativos.-----

-----Só aqui já dá para perceber o enorme aumento que o município teve que despende fruto do aumento do adicional.-----

-----Ainda sobre esta figura orçamental chamada adicional – ou mapa onze – que foi usada pelo PS para responder às reivindicações das freguesias sobre o aumento das verbas, o governo do PS podia ter produzido esse aumento no FFF, mas intencionalmente optou pelo adicional – para as juntas de freguesia seria mais vantajoso o aumento efetivo e permanente na figura do FFF.-----

-----Sobre os duzentos por cento estamos conversados.-----

-----Agora vamos às verbas atribuídas extra-contrato interadministrativo, simplificarei a minha intervenção com uma breve resenha dos dois últimos mandatos e meio.-----

-----Dois mil e treze/dois mil e dezassete:-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

93

-----O PS atribuiu às juntas de freguesia treze milhões, quatrocentos e quarenta e três mil euros.-----

-----Dois mil e dezoito/dois mil e vinte e um:-----

-----O PS atribuiu às juntas de freguesia onze milhões, setecentos e oitenta mil euros.-----

-----Dois mil e vinte e um/dois mil e vinte e três:-----

-----A coligação atribuiu às juntas dezasseis milhões, cento e sessenta mil euros, dos quais oito milhões, novecentos e cinquenta e dois mil euros foram comprovadamente investimento no programa “Novos Caminhos”.-----

-----Também aqui os números são tão claros que falam por si.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Presumo que o senhor presidente da Câmara aqui deseje intervir?!-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Dizer primeiro ao senhor deputado Nuno Martins que efetivamente nós não cumprimos os trezentos por cento. Sabe porquê? Porque ultrapassámos em muito os trezentos por cento.-----

-----Como já disse aqui e pode confirmá-lo porque os documentos são transparentes e vêm todos à reunião de Câmara e depois todos à Assembleia Municipal, portanto, tem os documentos todos e pode ver, até vem com uma relação por freguesia, consegue ver isso de uma forma muito clara. De qualquer das formas, eu já tinha pedido para ser enviado toda essa documentação novamente, se não recebeu vou perceber o que é que se passa, porque já dei toda a informação para que receba essa informação.-----

-----Na verdade, os trezentos por cento, o terceiro FFF, que é melhor assim do que os trezentos por cento, o terceiro FFF, o que nós dissemos e mantivemos foi que cinquenta por cento desse FFF era atribuído diretamente às freguesias e que



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

os outros cinquenta por cento seria para equilibrar o desequilíbrio que o Partido Socialista fez, e eu dei números nas últimas Assembleias Municipais que demonstram isso, em que havia uma discriminação relativamente às juntas que eram da oposição, nomeadamente do PSD e do BTF, e havia um protecionismo exagerado relativamente às juntas do Partido Socialista. Connosco isso não aconteceu e eu mostrei no quadro na última Assembleia Municipal. Portanto, está completamente esclarecido.-----

-----Quanto às dúvidas que aqui levantou dos números, o que eu falei ali e o deputado José Padrão repetiu agora tem a ver com verbas extraprotocolo dos duzentos por cento.-----

-----Como sabe, o FFF ronda dois ponto cinco milhões por ano, dois milhões, quinhentos e setenta e cinco, para ser preciso.-----

-----Depois o adicional do FFF, que só começou a surgir a partir de dois mil e dezanove, começou com noventa e nove mil euros e que agora, em dois mil e vinte e quatro, está num milhão, novecentos e vinte e sete mil euros, o que faz com que haja um esforço ao orçamento municipal, dando os duzentos por cento, de três milhões e oitocentos mil. O que quer dizer que relativamente à delegação de competências tem aqui um aumento muito significativo. O que é que nós fizemos junto das juntas de freguesia? Na tal reunião que há pouco referi do dia treze de abril foi que este adicional, que representa cerca de, no mínimo, trinta mil euros por freguesia, fosse investido em despesas de capital, que houvesse obra em concreto a ser feita. E fora isto houve os acordos extraprotocolo que tiveram os números que referi há pouco.-----

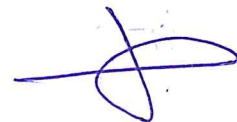
-----Mas deixe-me dizer que nós tivemos, e também foi dito de uma forma muito clara, olhos nos olhos, com todos os presidentes de junta, estes dois primeiros anos um incremento deste valor, que foi muito para além dos trezentos por cento em quase todas as freguesias, eu na altura referi duas que não tiveram



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

95



a plenitude do FFF, que foi Arcozelo e Vila Seca, de resto todas as outras tiveram mais do que um terceiro FFF. Mas, dizia eu, que nos dois primeiros anos, porque havia muitas freguesias carenciadas de investimento, foi dado um reforço nesses dois primeiros anos. Agora naturalmente vai haver outro tipo de investimentos também nas freguesias, na rede viária, nas escolas, nos parques desportivos que também não estão aqui incluídos, mas nós só em ano e meio fizemos o melhoramento do parque desportivo, de mais dez parques desportivos em ano e meio, mais do que o Partido Socialista em doze anos, e isto naturalmente tem que ser contabilizado em termos de investimento na freguesia. Portanto, tem que haver racionalidade por parte do executivo e por parte das juntas de freguesia. E é neste entendimento aberto e de parceria que vamos continuar a trabalhar com esta visão de desenvolvimento integrado do concelho. Não lance fantasmas... acredite, até é penoso falarem no investimento para as freguesias quando há esta disparidade. Reparem, vocês em doze anos investiram vinte e quatro milhões de euros, vinte e cinco se contarmos com os quatrocentos e quarenta e três mais setecentos e oitenta mil, portanto, vinte e cinco ou vinte e seis milhões de euros. Nós, em dois anos, vinte milhões. Não falem mais nesta questão dos trezentos por cento ou do terceiro FFF porque isso está mais que garantido. Eu desafio a mostrar que não é assim. Já disse, o senhor tem presidentes de junta, o senhor tem muitos presidentes de junta, competentes, capazes. Por favor, senhores presidentes de junta, informem o líder do Partido Socialista se efetivamente recebem ou não estas verbas que aqui vêm à reunião de Câmara, vão à Assembleia Municipal, mas o senhor deputado ainda não conseguiu identificar.--

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos então passar às votações!-----

-----Ponto dez: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

concessão/atribuição de comparticipações financeiras às Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho de Barcelos.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Dois BE)-----

-----Aprovado por maioria com duas abstenções e cento e quinze votos a favor (cinquenta PS, trinta e dois PSD, vinte e dois BTF, dois CH, dois TB, dois CDS, cinco IND).-----

-----Ponto quinze: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação do ato administrativo/deliberação relativa à proposta número vinte e cinco, aprovada na reunião camarária de quinze do quatro de dois mil e vinte e quatro, nomeadamente no que concerne à obra referente à freguesia de Martim, substituindo a “Pavimentação da Rua da Venda” pela “Pavimentação da Rua do Valteiro” e pela “Pavimentação da Rua da Silva Má”.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Dois BE)-----

-----Aprovado por maioria com duas abstenções e cento e quinze votos a favor (cinquenta PS, trinta e dois PSD, vinte e dois BTF, dois CH, dois TB, dois CDS, cinco IND).-----

-----Ponto doze: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de comparticipação financeira à Junta de Freguesia de Moure, no montante máximo de seiscentos mil euros, destinado à construção do “Centro Cívico de Moure”.-----

-----Quem vota contra?-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

97

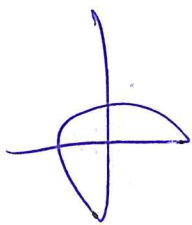
------(Ninguém)-----
-----Quem se abstém?-----
------(Dois BE)-----
-----Aprovado por maioria com duas abstenções e cento e quinze votos a favor
(cinquenta PS, trinta e dois PSD, vinte e dois BTF, dois CH, dois TB, dois CDS, cinco
IND).-----
-----Portanto, agradeço a todos os senhores deputados pela participação e
declaro terminados os trabalhos desta primeira reunião da sessão que estamos a
ter.-----
-----Continuaremos amanhã às vinte e uma horas e pedia um esforço para as
vinte e uma horas começarmos.-----
-----Boa noite a todos e até amanhã.-----
-----A sessão foi interrompida às zero horas e dezoito minutos do dia trinta de
abril de dois mil e vinte e quatro.-----
-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva,
para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente
da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Apensa-se a esta ata a “*Saudação ao Primeiro de Maio*”, apresentada pelo BE, constituída por duas páginas, cuja votação encontra-se inserta na página trinta e um.-----

-----Apensa-se a esta ata o “*Voto de Louvor à Professora Maria José Fernandes – Presidente do IPCA*”, apresentado pelo Partido Socialista, constituído por três páginas, cuja votação encontra-se inserta na página trinta e dois.-----

-----Apensa-se a esta ata a “*Moção de Reconhecimento e Agradecimento à Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC)*”, apresentada pelo TB, constituída por uma página, cuja votação encontra-se inserta na página trinta e dois.-----

-----Apensa-se a esta ata as Declarações de Voto do TB relativas aos pontos:--

-----Dois – Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de dois mil e vinte e três;-----

-----Cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a aquisição de oitenta e duas habitações, nos termos das propostas apresentadas, conforme informação do Relatório Preliminar, sendo que as mesmas encontram-se localizadas nas zonas um e três, de acordo com as necessidades habitacionais elencadas na Estratégia Local de Habitação;-----

-----Seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a aquisição de sessenta e seis habitações, no âmbito da Estratégia Local de Habitação;-----

-----Sete – Discussão e votação do Regulamento de Atribuição de Transporte Solidário do Município de Barcelos.-----

-----Oito – Discussão e votação do Regulamento de Atribuição de Benefícios Fiscais e Isenção de Taxas do Município de Barcelos;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

99

-----Nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à minuta da Adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências a outorgar entre o Município de Barcelos, o Agrupamento de Escolas e a Freguesia de Cristelo;-----

-----Dez – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de comparticipações financeiras às Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho de Barcelos.-----

ÍNDICE

Ata n.º 28 de 29 de abril de 2024

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
08	Período de antes da ordem do dia
32	Intervenção do Público
36	Período da ordem do dia
36	Aprovação das atas das sessões de 22 de janeiro e 23 de fevereiro de 2024 (1º Ponto)
37	Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de 2023 (2º Ponto)
68	Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal (3º Ponto)
68	Discussão e votação da 2ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal (4º Ponto)
72	Discussão e votação da Câmara Municipal a solicitar autorização para a aquisição de 82 habitações, nos termos das propostas apresentadas, conforme informação do Relatório Preliminar, sendo que as mesmas encontram-se localizadas nas zonas 1 e 3, de acordo com as necessidades habitacionais elencadas na Estratégia Local de Habitação (5º Ponto)
73	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a aquisição de 66 habitações, no âmbito da Estratégia Local de Habitação (6º Ponto)
81	Discussão e votação do Regulamento de Atribuição de Transporte Solidário do Município de Barcelos (7º Ponto)
83	Discussão e votação do Regulamento de Atribuição de Benefícios Fiscais e Isenção de Taxas do Município de Barcelos (8º Ponto)
86	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à minuta da Adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências a outorgar entre o Município de Barcelos, o Agrupamento de Escolas e a Freguesia de Cristelo (9º Ponto)
87	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de comparticipações financeiras às Freguesias e União de Freguesias do concelho de Barcelos (10º Ponto)
87	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de comparticipação financeiras à Junta de Freguesia de Moure, no montante máximo de 600.00,00 €, destinado à construção do "Centro Cívico de Moure" (12º Ponto)
87	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação do ato administrativo/deliberação relativa à proposta n.º 25, aprovada na reunião camarária de 15/04/2024, nomeadamente no que concerne à obra referente à freguesia de Martim, substituindo a "Pavimentação da Rua da Venda" pela "Pavimentação da Rua do Valteiro" e pela "Pavimentação da Rua da Silva Mã" (15º Ponto)

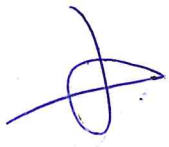
SAUDAÇÃO AO 1º DE MAIO

Há 138 anos, no dia 1 de maio de 1886, em Chicago, milhares de trabalhadores saíram às ruas exigindo direitos laborais. Este dia é relembrado pelas reivindicações que ficaram a ecoar na história - “Oito horas de trabalho, oito horas de descanso, e oito horas de lazer” -, mas também pela trágica morte de vários sindicalistas, vítimas da atuação policial quando apenas exigiam direitos e dignidade. Apesar da repressão, os trabalhadores nunca deixaram de lutar, o que viria a resultar, anos mais tarde, em maiores direitos e melhores condições de vida para milhões de homens e mulheres trabalhadoras.

Em Portugal, o Dia do Trabalhador foi assinalado pela primeira vez em 1890. Após a Implantação da República, diversos concelhos afirmaram o dia 1 de maio como feriado. Todavia, o Dia do Trabalhador só foi declarado feriado nacional após a revolução de 25 de Abril de 74, celebrado livre e nacionalmente numa explosão de democracia que juntou milhares de pessoas em diversas cidades do país, nomeadamente em Barcelos, o que marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: o Estado Social, a Segurança Social, o direito a cuidados de saúde públicos, à educação, à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, o direito a férias e a subsídios de férias, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300\$00 (três mil e trezentos escudos). Foi também após esta data que se consagrou o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT).

Atravessamos, hoje, uma situação em que são necessárias respostas mais robustas ao desemprego e à perda de rendimentos provocada pelo aumento da exploração capitalista e pela inflação, em particular nos preços da alimentação e da habitação. Por isso, assinalar o 1º de Maio é também lutar pelo emprego estável e com direitos, pela melhoria das condições de trabalho, pela igualdade salarial entre homens e mulheres, pela valorização das carreiras e dos salários. E principalmente exigir um grande alargamento da contratação coletiva que, nos nossos dias, abrange poucos trabalhadores.

As conquistas de Abril não são dados adquiridos como a realidade infelizmente nos lembra todos os dias. A precariedade ramifica-se em múltiplas e engenhosas versões, seja com recibos verdes, empresas de trabalho temporário, subcontratação, trabalho não declarado, bolsas, estágios ou contratos de emprego inserção.



Celebrar o 1º de Maio é lembrar as muitas conquistas obtidas com a luta do/as trabalhadore/as, mas também lembrar o tanto que já foi retirado e o tanto que há ainda a conquistar. Por isso, é mais importante do que nunca que os trabalhadore/as de todos os setores de atividade, se manifestem pelo trabalho digno e pelo direito à habitação, é mais que nunca importante assinalar e valorizar o 1º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador. E lembrar que o direito a trabalhar, em condições justas e favoráveis, com uma remuneração justa e satisfatória, que assegure ao trabalhador e à sua família uma existência compatível com a dignidade humana, é um direito humano.

Assim, a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em sessão ordinária em 29 de Abril de 2024, delibera:

- 1- Saudar o 1º de Maio e nele a coragem de todo/as, que exigem dignidade, democracia e progresso social, emprego com direitos, salário e pensões dignas e serviços públicos de qualidade para todo/as;**
- 2- Saudar as lutas do/as trabalhadore/as dos setores público, privado e social, por condições de trabalho dignas, salários justos e contra todas as formas de precariedade, de exploração e de qualquer tipo de discriminação;**
- 3- Saudar as mulheres trabalhadoras e a luta pela igualdade numa sociedade machista e patriarcal que continua a impor às mulheres uma dupla e tripla jornada de trabalho, acumulando o trabalho com os cuidados da casa e da família.**

Barcelos, 29 de abril de 2024

Os deputados municipais do BE

José Maria Cardoso

Miguel Martins



Partido Socialista de Barcelos
Voto de Louvor
Professora Maria José Fernandes - Presidente do IPCA

Maria José Fernandes apresenta um vasto curriculum profissional e académico:

Preside ao IPCA desde 2017, cumprindo desde 2021 o segundo mandato, sendo também presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) desde abril de 2022, tendo sido reeleita para um segundo mandato em 2024.

Professora coordenadora principal afeta ao Departamento de Contabilidade e Fiscalidade da Escola Superior de Gestão do IPCA, iniciou a carreira de docente do ensino superior em 1995.

Detém o título de agregada em Gestão pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade de Lisboa e doutoramento em Ciências Empresariais, ramo de Contabilidade, pela Universidade de Santiago de Compostela.

É uma das autoras do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses desde 2005, assumindo a sua coordenação desde 2019.

É membro integrado do Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade IPCA (CICF) desde 2008, nas áreas da Contabilidade Pública, desempenhando as funções de diretora entre 2008 e 2017.

Na Escola Superior de Gestão desempenhou funções de diretora da Escola entre 2000 e 2003, presidente do conselho técnico-científico entre 2007 e 2017 e presidente do conselho pedagógico entre 2000 e 2003.

Entre 2010 e 2017 integrou o conselho geral do IPCA, na qualidade de membro representante dos professores do Departamento de Contabilidade e Fiscalidade da Escola Superior de Gestão.

É membro da Ordem dos Contabilistas Certificados, tendo exercido o cargo de membro do conselho directivo entre 2016 e 2018

Estando na Presidência do IPCA desde 2017, substituindo no cargo o Professor João Carvalho, Maria José Fernandes tem contribuído de forma indelével para a consolidação da instituição, através da concretização de vários projetos de melhoria e de expansão do Instituto, sempre numa lógica de constante ligação à sociedade.

Logo no início do seu mandato, assumiu a passagem do IPCA a fundação pública com regime de direito privado, que se concretizou em 2018.

No início do seu primeiro mandato, o IPCA tinha cerca de 4000 estudantes; sete anos depois quase duplica o número de estudantes, contando com mais de 7300 alunos no presente ano letivo.

Neste mesmo período o IPCA passou de três para seis escolas.



No que respeita à oferta letiva, o IPCA ministra 16 licenciaturas, 25 mestrados e 41 CTESP, tendo em 2022 introduzido a lecionação de mestrados profissionais, contando à data com seis destes cursos, tendo diplomado os primeiros mestres profissionais em 2024. Com a outorga do grau de doutor pelos politécnicos, o IPCA já tem quatro propostas submetidas de programas doutorais em associação com outras instituições de ensino superior.

Ao nível do ensino, destaca-se também a criação da Escola Superior Técnica Profissional, em 2019, sendo a única unidade orgânica dedicada aos cursos TESP a nível nacional.

Ao nível da internacionalização, o IPCA integra, desde 2020, a RUN-EU, uma aliança inter-regional de universidades, que envolve sete universidades de sete países.

Ao nível da investigação, o IPCA dispõe hoje de três centros de investigação, avaliados com “Muito bom” pela FCT: o Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade (CICF), o 2AI - Laboratório de Inteligência Artificial Aplicada e ID+ Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura - ID+ acreditados durante o primeiro mandato.

Com vista ao reforço contínuo da área da investigação, está em construção o Barcelos Collaborative Research and Innovation Center (B_CRIC), um espaço dedicado à investigação, valorização e transferência de tecnologia, que irá permitir ampliar a resposta do IPCA aos desafios da investigação e inovação da região e projetar a instituição a nível nacional e internacional, juntando num só espaço todos os centros de investigação do IPCA.

A conclusão deste projeto está prevista em 2025, conjuntamente com uma nova residência, um auditório para 500 pessoas e um edifício para serviços centrais, num investimento superior a 25 milhões de euros, sendo 40 % financiado pelo PRR.

Para a concretização destes projetos foi essencial a parceria com a Câmara Municipal de Barcelos, que adquiriu, por 2 milhões de euros, os terrenos que cedeu ao IPCA.

O Politécnico do Cávado e do Ave continua a afirmar-se pela qualidade do ensino ministrado, pela investigação aplicada produzida, pela presença internacional e pela capacidade de atrair mais e melhores estudantes e de os formar para servir o progresso da região e do País, e o seu desenvolvimento social, cultural e económico.

O Município de Barcelos tem dado um grande contributo para a consolidação e crescimento do IPCA, uma instituição que orgulha os barcelenses, que honra e dignifica Barcelos, que acolhe, como se disse, mais de 7 mil estudantes vindos de todo o país e do estrangeiro e que já está presente em vários pólos fora do concelho de Barcelos.

Esperamos, por isso, que esse contributo se mantenha e que o atual executivo municipal saiba renovar e incrementar toda a colaboração e parceria com o IPCA.

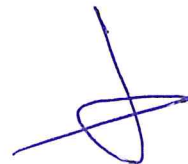
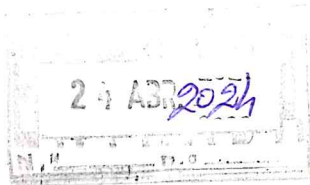
O PS Barcelos congratula-se com o dinamismo e a afirmação do IPCA como agente da transformação social e económica do concelho e da região, particularmente neste ano em que comemora 30 anos de vida, e felicita a Professora Maria José Fernandes pela preocupação constante com o estabelecimento de parcerias estratégicas com o Município de Barcelos.

E felicita ainda a Professora Maria José Fernandes pelo excelente trabalho desenvolvido à frente da instituição, facto que o próprio Ministério da Ciência e Ensino Superior veio reconhecer recentemente com a Medalha de Mérito Científico, atribuída pela anterior Ministra da Ciência e Ensino Superior, Elvira Fortunato, em reconhecimento “do seu percurso e da excelência do seu contributo para o ensino superior e para o país”.

Neste contexto, o Partido Socialista propõe à Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em sessão ordinária a 29 de abril de 2024, a aprovação de um voto de louvor à Professora Maria José Fernandes pelo seu percurso e da excelência do seu contributo para o ensino superior e para o país, e particularmente para Barcelos.

Barcelos, 25 de abril de 2024

O Grupo Municipal do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Barcelos



Moção de reconhecimento e agradecimento à **Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC)**

A **Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC)** celebrou no passado dia 4 de abril, **83** anos de trabalho voluntário ao serviço do doente oncológico e respetiva família, da prevenção primária e secundária, bem como da formação e investigação científica em oncologia.

Fundada a 4 de abril de 1941, é a referência nacional no apoio ao doente oncológico e família, na promoção da saúde, na prevenção do cancro e no estímulo à formação e investigação em oncologia.

Esta instituição que apoia milhares de doentes e suas famílias, sustentada num extraordinário trabalho de voluntariado e de abnegação pelo próximo”.

Em Portugal, de acordo com o Registo Oncológico Nacional (RON), o cancro é a segunda causa de morte, responsável por mais de 28 mil óbitos anuais, tendo sido, em 2020, responsável por 23% de todas as mortes.

Esta é uma instituição de Serviço Social, privada, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, cujo principal objetivo é combater o cancro. Tem por base quatro áreas de missão: Apoio ao Doente Oncológico e família; Prevenção Primária; Prevenção Secundária e Investigação e Formação em Oncologia.

Para termos uma noção nos números de 2023, a LPCC proporcionou 15mil consultas gratuitas de psico-oncologia; 396 rastreio de mamografias; 9,9 mil consultas de diagnóstico de cancro da pele e oral, e 1,5 milhões euros em Medicamentos, alimentação, próteses e transportes.

Posto isto, a Assembleia Municipal de Barcelos reunida em sessão ordinária no dia 29 de Abril de 2024, decidiu aprovar uma **Moção de reconhecimento e agradecimento à LPCC**

Mais se propõe remeter a presente Moção a:

- Sua Excelência o Primeiro-Ministro;
- Sua Excelência o Ministro da saúde,
- Sede Nacional - Serviços Centrais da LPCC,
- Núcleo Regional do Norte.
- Delegação de Barcelos.

Barcelos 29 de abril de 2024

O Grupo Municipal do TB – Todos Barcelos

(José Rosa)



Assembleia Municipal 29 de abril de 2024

Ponto 2) Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de 2023.

Declaração voto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus. Srs.,

Tal como no ano passado, o TB Todos Barcelos abster-se-á neste ponto pois entende que mais importante que a prestação de contas é a obra feita ou realizada.

É verdade que a prestação de contas é crucial para garantir transparência e responsabilidade na gestão de recursos, mas a obra feita ou realizada também é de extrema importância.

A obra realizada tem um impacto direto na vida das pessoas. É preciso medir a obra realizada ou não realizada e o seu impacto na vida das. É preciso perceber os benefícios tangíveis e mensuráveis para a população.

Com base nas promessas feitas durante a campanha eleitoral é necessário medir a entrega de obras prometidas. Este indicador é importante para medir a credibilidade e confiança.

Embora a prestação de contas seja essencial para garantir que os recursos sejam utilizados de maneira eficiente e transparente, a obra realizada é fundamental para demonstrar o impacto concreto das ações e investimentos em benefício dos Barcelenses.

Ambos os aspetos são importantes e complementares para uma gestão eficaz e responsável dos recursos públicos.

O Relatório de Gestão e Prestações de Contas referentes ao ano económico de 2023, apresenta registos idênticos aos dos anos anteriores. São contas esperadas, que não surpreendem, características do primeiro ano completo do mandato.



As contas refletem aquilo que o executivo PSD/BTF/CDS preparou desde a primeira hora que entrou em funções: gerir investimentos para mostrar no “ano eleitoral”. O executivo está já a pensar na próxima época, que chegará daqui a um ano, e retrai-se na concretização dos investimentos.

Esta estratégia, proveitosa em termos político-partidários para o PSD/BTF/CDS, de alguma forma condiciona o desenvolvimento de Barcelos e dos Barcelenses.

Analisando as contas de 2023, sem surpresas, continuamos a verificar contas equilibradas, desafogadas e sem pressões financeiras.

É bom ter contas certas e equilibradas, mas coloca-se a dúvida acerca da gestão estratégica que o município está a seguir.

O conceito equilibrado para as contas de um município é quando recolhemos fundos dos municípios, ou outras entidades publicas, e os aplicamos inteiramente em bens e serviços para satisfazer as necessidades dos municípios.

É o momento de ser mais assertivo na execução dos orçamentos.

Analisados os Relatórios e Prestação de contas, podemos concluir que o Balanço e Demonstração de Resultados indica que as contas do Município respiram boa saúde económico-financeira. O endividamento e o passivo corrente do Município continuam numa fase descendente iniciada há anos.

Apesar de tudo verifica-se alguma dificuldade que o Executivo tem em ganhar maior tração em cumprir (ou iniciar) os seus projetos.

É necessário mudar o paradigma de desenvolvimento. É preciso de uma vez concluir e fechar o PDM que é um instrumento crucial e decisivo para o desenvolvimento da nossa terra

Aparentemente o documento reflete políticas de controlo de ciclos eleitorais.

o meu voto do Relatório de Gestão e Prestação de Contas do Município referentes ao ano económico de 2023 é a abstenção.

TB - Todos Barcelos

(Jose Rosa)



Assembleia Municipal 29 de abril de 2024

Ponto 5) Discussão e votação da Câmara Municipal a solicitar autorização para a aquisição de 82 habitações, nos termos das propostas apresentadas, conforme informação do Relatório Preliminar, sendo que as mesmas encontram-se localizadas nas zonas 1 e 3, de acordo com as necessidades habitacionais elencadas na Estratégia Local de Habitação; e **Ponto 6)** Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a aquisição de 66 habitações, no âmbito da Estratégia Local de Habitação;

Declaração voto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus. Srs.,

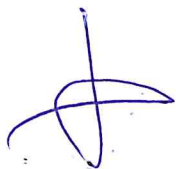
O TB todos Barcelos votou favoravelmente estes dois pontos pois tal como o fez nas sessões anteriores onde estes temas foram discutidos entende que a habitação é um problema a sério e de grande impacto nas populações e no desenvolvimento local.

O impacto e a importância da estratégia local de habitação pode ser vasto e variado, influenciando diferentes aspetos da vida e do desenvolvimento da comunidade Barcelense.

Cada comunidade tem suas próprias necessidades habitacionais específicas. Uma estratégia local de habitação permite que as autoridades locais identifiquem e atendam essas necessidades de maneira mais eficaz, garantindo que os recursos sejam direcionados para onde são mais necessários.

Uma estratégia local de habitação pode incluir medidas para promover a inclusão social, garantindo que todos os membros da comunidade tenham acesso a moradias adequadas e acessíveis. Isso ajuda a combater a exclusão social e a reduzir a desigualdade dentro da comunidade.

Ao fornecer moradias acessíveis e de qualidade para todos os membros da comunidade, uma estratégia de habitação pode ajudar a reduzir a pobreza e a desigualdade, garantindo que todos tenham um lugar digno para morar, independentemente de sua renda ou status social.



Uma estratégia de habitação bem elaborada pode contribuir para a revitalização urbana e o desenvolvimento comunitário, promovendo a renovação de áreas degradadas, o desenvolvimento de infraestrutura e a criação de espaços públicos que beneficiem toda a comunidade.

Investimentos em habitação podem estimular a economia local, criando empregos na construção civil e em setores relacionados. Além disso, a melhoria da qualidade habitacional pode aumentar o valor das propriedades, beneficiando os proprietários e fortalecendo o mercado imobiliário local.

A disponibilidade de moradias adequadas e acessíveis tem um impacto significativo na qualidade de vida dos residentes locais. Uma estratégia de habitação bem-sucedida pode contribuir para melhorar as condições de moradia, promovendo o bem-estar físico, mental e emocional dos moradores.

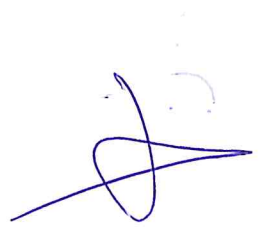
A promoção de práticas de construção sustentável e eficiência energética pode ser parte integrante de uma estratégia local de habitação. Isso não apenas reduz o impacto ambiental das habitações, mas também pode levar a economias de custo para os residentes a longo prazo.

Uma estratégia de habitação flexível e adaptável pode ajudar as comunidades a responder a desafios emergentes, como mudanças demográficas, crises habitacionais e desastres naturais. A capacidade de planejar e implementar soluções de habitação de forma ágil e eficaz é essencial para garantir a resiliência das comunidades locais.

Em resumo, uma estratégia local de habitação desempenha um papel crucial no atendimento às necessidades habitacionais das comunidades locais, promovendo a inclusão social, revitalização urbana, desenvolvimento econômico, melhoria da qualidade de vida e sustentabilidade ambiental. Ao garantir que todos os membros da comunidade tenham acesso a moradias adequadas e acessíveis, uma estratégia de habitação bem-sucedida contribui para uma sociedade mais justa, equitativa e próspera.

TB - Todos Barcelos

(Jose Rosa)



Assembleia Municipal 29 de abril de 2024

Ponto 7) Discussão e votação do Regulamento de Atribuição de Transporte Solidário do Município de Barcelos

Declaração voto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus. Srs.,

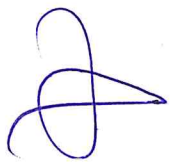
O TB Todos Barcelos votou favoravelmente este ponto porque entende que atribuir transporte solidário, ou seja, fornecer transporte para aqueles que precisam, especialmente àqueles onde o acesso aos meios de transporte é limitado, pode trazer uma série de vantagens significativas:

O transporte solidário pode ajudar as pessoas a terem acesso a serviços essenciais, como hospitais, clínicas médicas, farmácias, supermercados e centros comunitários. Isso é especialmente importante para aqueles que não têm transporte próprio ou enfrentam dificuldades de locomoção devido a limitações físicas, financeiras ou geográficas.

Fornecer transporte solidário pode promover a inclusão social, permitindo que pessoas em situação de vulnerabilidade participem de atividades sociais, culturais e comunitárias. Isso ajuda a combater o isolamento social e fortalecer os laços entre os membros da comunidade.

O transporte solidário pode ser particularmente benéfico para grupos vulneráveis, como idosos, pessoas com deficiência, famílias de baixa renda e aqueles que vivem em áreas rurais ou remotas. Oferecer esse tipo de suporte pode melhorar sua qualidade de vida e garantir que suas necessidades básicas sejam atendidas.

O transporte solidário contribui para a redução das desigualdades ao garantir que todos tenham acesso igualitário a serviços e oportunidades. Isso é fundamental para promover a equidade e a justiça social em uma comunidade.



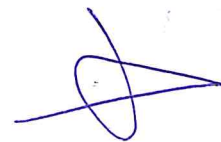
Ao disponibilizar transporte compartilhado, como carrinhas ou autocarros que atendem várias pessoas ao mesmo tempo, o transporte solidário pode ajudar a reduzir o número de veículos nas estradas, o que por sua vez contribui para a redução da poluição do ar e a mitigação das mudanças climáticas.

A oferta de transporte solidário pode fortalecer os laços comunitários ao incentivar a colaboração, a solidariedade e o cuidado mútuo entre os membros da comunidade. Isso pode criar um senso de pertença e coesão social, essenciais para o bem-estar geral da comunidade.

Em resumo, a atribuição do transporte solidário traz uma série de vantagens, incluindo acesso a serviços essenciais, inclusão social, apoio a grupos vulneráveis, redução das desigualdades, sustentabilidade ambiental e fortalecimento da comunidade.

TB - Todos Barcelos

(Jose Rosa)



Assembleia Municipal 29 de abril de 2024

Ponto 8) Discussão e votação do Regulamento de Atribuição de Benefícios Fiscais e isenção de Taxas do Município de Barcelos;

Declaração voto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus. Srs.,

O TB Todos Barcelos votou favoravelmente este ponto porque entende que os Benefícios Fiscais e isenção de Taxas do Municipais traz várias vantagens para os munícipes e empresas dentro da jurisdição do município.

Entre outras, A concessão de benefícios fiscais, como redução de impostos ou isenções para novos empreendimentos locais, pode incentivar a criação e o crescimento de negócios dentro da comunidade. Isso pode aumentar a oferta de empregos e impulsionar a atividade econômica local.

As Isenções de taxas municipais e benefícios fiscais específicos podem tornar a cidade mais atrativa para investidores externos. Empresas podem ser mais propensas a investir em projetos locais se souberem que serão beneficiadas por políticas favoráveis de tributação e regulação.

As Isenções de taxas municipais podem ser direcionadas para incentivar o desenvolvimento de áreas subdesenvolvidas ou degradadas. Isso pode atrair investidores e promover a renovação urbana, melhorando a qualidade de vida dos residentes locais e revitalizando a economia da região.

As Isenções fiscais e benefícios podem proporcionar alívio financeiro para pequenas empresas e indivíduos de baixa renda, ajudando a reduzir o ônus tributário sobre esses grupos. Isso pode aumentar a equidade fiscal e promover a inclusão econômica.



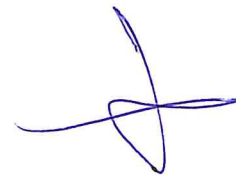
Os Benefícios fiscais, como isenções de impostos sobre a propriedade ou reduções de taxas de construção, podem estimular o desenvolvimento do setor imobiliário e da construção civil. Isso pode resultar na criação de novas unidades habitacionais, impulsionar a infraestrutura urbana e aumentar o valor das propriedades na área.

As Isenções de taxas municipais para eventos culturais, turísticos e artísticos podem promover a atratividade da cidade para visitantes e turistas. Isso pode aumentar o turismo local, gerar receita adicional para empresas e estimular o crescimento econômico por meio do setor de hospitalidade e entretenimento.

Em resumo, a atribuição de benefícios fiscais e isenções de taxas municipais pode ser uma ferramenta eficaz para promover o crescimento econômico, atrair investimentos, revitalizar áreas subdesenvolvidas, fornecer alívio financeiro e promover o desenvolvimento cultural e turístico dentro do concelho. No entanto, é importante que essas políticas sejam implementadas de forma equitativa e transparente, levando em consideração o interesse público e o impacto fiscal a longo prazo.

TB - Todos Barcelos

(Jose Rosa)



Assembleia Municipal 29 de abril de 2024

Ponto 9) Discussão e votação da proposta da Camara Municipal relativa a minuta da Adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências a outorgar entre o Município de Barcelos, o Agrupamento de Escolas e a Freguesia de Cristelo;

Declaração voto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus. Srs.,

O TB Todos Barcelos votou favoravelmente este ponto porque por princípio atende que a delegação de competências entre o Município e o Agrupamento de Escolas traz uma série de vantagens significativas para ambas as partes e para a comunidade em geral e neste caso em concreto com o agrupamento de escolas e a freguesia de Cristelo igualmente.

Ao delegar competências específicas ao Agrupamento de Escolas, o Município pode concentrar seus recursos e esforços em outras áreas prioritárias, como infraestrutura, serviços sociais ou desenvolvimento económico local. Isso permite uma gestão mais eficiente dos recursos disponíveis.

A delegação de competências dá mais autonomia ao Agrupamento de Escolas para tomar decisões que atendam melhor às necessidades específicas dos alunos, professores e comunidade escolar. Isso promove o empoderamento local e a participação da comunidade na gestão educacional.

O Agrupamento de Escolas, ao ter mais autonomia na tomada de decisões, pode responder de forma mais rápida e eficaz às mudanças nas necessidades educacionais e nas demandas da comunidade local. Isso permite uma maior flexibilidade e adaptabilidade na oferta de serviços educacionais.

A autonomia concedida ao Agrupamento de Escolas pode estimular a inovação e a busca pela excelência educacional. Isso pode incluir a implementação de novas metodologias de ensino, programas educacionais personalizados, parcerias com instituições locais e iniciativas para melhorar os resultados académicos dos alunos.



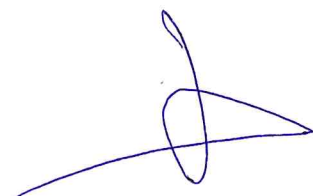
A delegação de competências vem muitas vezes acompanhada de um maior grau de responsabilização e prestação de contas. O Agrupamento de Escolas é responsável por atingir metas e objetivos específicos estabelecidos em acordo com o Município, garantindo uma maior transparência na gestão educacional.

A delegação de competências promove a cooperação e parceria entre o Município e o Agrupamento de Escolas, incentivando uma abordagem colaborativa na resolução de desafios educacionais e no desenvolvimento de programas e iniciativas que beneficiem a comunidade como um todo.

Resumindo, a delegação de competências entre o Município e o Agrupamento de Escolas pode resultar em uma gestão mais eficiente, maior autonomia e capacidade de resposta, promoção da inovação educacional, responsabilização e prestação de contas, e promoção da cooperação e parcerias para o benefício da comunidade escolar e da comunidade em geral.

TB - Todos Barcelos

(Jose Rosa)



Assembleia Municipal 29 de abril de 2024

Ponto 10) Discussão e votação da proposta da Camara Municipal relativa de concessão/atribuição de comparticipações financeiras as Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho de Barcelos

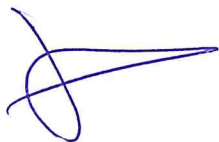
Declaração voto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus. Srs.,

TB-Todos Barcelos como tem feito em todas as sessões da Assembleia Municipal relativamente a este assunto, mais uma vez votou favoravelmente porque tem a plena convicção que as Freguesias e Uniões são o parceiro privilegiado da autarquia, e a sua grande proximidade das populações e o conhecimento das suas necessidades torna-os mais proficientes na utilização das comparticipações financeiras. Os eleitos locais nas Freguesias e Uniões nomeadamente os seus presidentes, são pessoas disponíveis, pacientes, tolerantes e resilientes que merecem todo o respeito e consideração e, a melhor forma de promover estes valores, é atribuindo responsabilidade e meios financeiros. As comparticipações financeiras permitem às freguesias investir em projetos e iniciativas que promovam o desenvolvimento local, e, isto pode incluir entre outras, melhorias na infraestrutura, preservação do património cultural, melhorar o apoio social, potenciar ações de lazer etc... No fundo, ações e investimentos com propósito de melhorar a qualidade de vida dos residentes.

É inquestionável que as comparticipações são diretamente proporcionais á autonomia financeira para tomar decisões e implementar projetos de acordo com as necessidades e prioridades locais. Quanto maior for a comparticipação, maior será o papel mais ativo na gestão dos recursos e na promoção do desenvolvimento sustentável das suas comunidades.

Ao receber mais comparticipações financeiras, as freguesias são incentivadas a adotar práticas transparentes e responsáveis e focadas no essencial. Por outro lado, também lhes permite oferecer serviços mais abrangentes e de melhor qualidade para seus residentes.



Em resumo, as comparticipações financeiras às freguesias trazem vantagens significativas, fornecendo recursos adicionais para investimentos locais, fortalecendo a autonomia financeira, melhorando os serviços públicos, reduzindo as desigualdades regionais e promovendo a participação cívica.

O TB-Todos Barcelos aproveita a ocasião para enaltecer o excelente papel desempenhado pelos executivos personalizados nos Exmos. Srs. Presidentes de Junta e de União no desenvolvimento social e económico. Para eles um grande bem-haja.

TB - Todos Barcelos

(Jose Rosa)